

28|07|2004



Ministério
da Cultura
financia
auditório

DIRECTOR: ANTÓNIO OLIVEIRA
ANO XXIX N.º 1344
ESPINHO EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA



**Comerciantes
mais apoiados
pela Associação**

**Maré Desportiva
Campeão Nacional
de Setas prepara
ida à Europa**



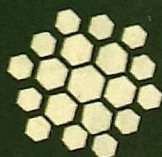
**Chegam os filmes
ao Cinanima...**

**...e as festas
de Verão**



Terra na linha ou linha na terra?

Telecentro de Espinho



Computadores Individuais
Gabinetes Empresariais

Internet a 1Mb/s
Aplicações de Escritório - Wireless
Recursos de Rede
Secretariado

Rua 62, nº 402
Horário: 09:00 - 21:00 Horas



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**



www.engrenagem.net

RUA 14 N.º 425 - APT. 290 • 4501-911 ESPINHO
TELEFS.: 22 731 9374 / 22 731 9375 • 22 731 2633
22 734 0208 • FAX: 22 731 3946 / 22 731 8780
Web-Design | Design Gráfico | Pré-Impressão
Impressão Offset | Encadernação



geral@engrenagem.net

Crédito para comerciantes já funciona

Patrícia Fernandes

Já está criada a linha de crédito da Associação Comercial de Espinho, em parceria com o banco Milénio BCP. O protocolo, assinado na passada quinta-feira, tal como o Maré Viva havia anunciado, serve para dar resposta às necessidades e expectativas dos comerciantes associados.

Com a linha de crédito "o Millennium BCP coloca à disposição dos Beneficiários, através de contas abertas em qualquer das suas redes, um conjunto de produtos e serviços financeiros em condições preferenciais, para apoio à actividade profissional". De acordo com o protocolo, as condições passam por soluções de apoio a pagamentos e recebimentos e por financiamentos.

Mais especificamente, e no que diz respeito aos Serviços de Apoio a Pagamentos, o Grupo BCP coloca à disposição dos beneficiários um vasto leque de soluções que abrangerá todas as suas necessidades. Saliente-se o pagamento de salários e fornecedores, a Taxa Social Única e a maioria dos impostos devidos ao Estado (IVA, IRS, IRC, Contribuição Autárquica, Imposto Selo, Imposto Especial sobre Consumo, Imposto Circulação e Camionagem).

Está também previsto no protocolo a prestação gratuita do pagamento periódico das contas da água, luz e te-



"Para que os nossos sócios não andem sozinhos no mercado"

lefone, e outras despesas regulares como quotas, seguros e assinaturas de revistas mediante a respectiva domiciliação.

Os comerciantes têm também a possibilidade de centralizar no Millennium BCP todas as suas cobranças telefónicas, tanto para Clientes internos, como para Clientes com conta

noutra instituição financeira. Desta forma poderão reduzir a carga administrativa na gestão de tesouraria e melhoria da gestão de crédito a clientes.

No que respeita a financiamentos, o BCP disponibiliza reduções no Crédito Prestação Fixa, Conta Empréstimo, Leasing Imobiliário, Leasing Equipamento,

Leasing Automóvel e ALD. Os cartões disponíveis são Serviço Empresa e Visa Electron.

O BCP também disponibiliza produtos e serviços para colaboradores e associados dos comerciantes tais como a isenção de despesas de manutenção na conta ordenado e a domiciliação de pagamentos gratuita,

caso da Guarda de Títulos. Em alguns cartões do Millennium BCP os beneficiários estão isentos da primeira anuidade e há casos em que a anuidade do segundo titular da conta é sempre gratuita.

O protocolo estabelece ainda regalias relativas a seguros, nomeadamente a oferta de uma mensalidade, no primeiro ano de subscrição do cartão Médis e desconto de 5% sobre o prémio de seguro Multiriscos Habitação ligado ao Crédito à Habitação, onde os associados dispõem também de condições específicas.

Mesmo sendo um protocolo geral "cada caso é um caso" e, por isso, "a contra-

tação de qualquer dos produtos negociados no âmbito do protocolo será objecto de análise casuística que competirá exclusivamente ao BCP e às Empresas suas Participantes, não garantindo o protocolo, por si só, a concessão de qualquer financiamento ou a prestação de qualquer serviço".

Saliente-se que o Protocolo é válido por um ano renovado automaticamente por iguais e sucessivos.

Durante as próximas semanas, às segundas e terças-feiras de manhã, vai estar nas instalações da Associação Comercial um responsável do Millennium BCP para clarificar todas as questões do protocolo aos comerciantes associados.

Nas manhãs das sextas-feiras, também vão estar dois consultores nas instalações da Associação, para aconselhamento aos associados.

José Aleixo, presidente da Associação Comercial, afirmou na cerimónia de assinatura que o protocolo, idealizado na Associação, nasceu porque "estamos num momento de crise a nível nacional e para que os nossos sócios não andem sozinhos no mercado".

O Presidente da Câmara, José Mota, aproveitou a ocasião para enaltecer o papel da Associação, referindo que "a vida associativa é muito difícil e em Portugal não há uma cultura de associativismo, mas a Associação Comercial de Espinho tem vindo a fazer um trabalho notável a nível da formação".

Na assinatura do protocolo esteve também presente Rui Arnaut do Millennium BCP, gerentes das sucursais espinhenses, Presidentes de Junta e comerciantes associados.

Casimiro de Andrade MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

O "Maré Viva" e as férias de Verão

Agosto é mês de parar para retemperar forças e preparar o novo ano.

No "Maré Viva" também há necessidade de fazer uma breve paragem para que se recomece com mais vontade e novas

ideias. Assim, as edições de 4 e 11 de Agosto não chegarão aos nossos leitores, só voltando às bancas no dia 18.

A todos, anunciantes, colaboradores e leitores desejamos boas férias.

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 734 11 67
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 28 - Teixeira; 5ª feira, 29 - Santos; 6ª feira, 30 - Pava; sábado, 31 - Higiene; domingo, 1 - Grande Farmácia; 2ª feira, 2 - Conceição; 3ª feira, 3 - Teixeira.

MaréViva

DIRECTOR | ANTÓNIO OLIVEIRA
CHEFE DE REDACÇÃO | PATRÍCIA FERNANDES
COORDENAÇÃO DO SUPLEMENTO DESPORTIVO | Diogo Almeida e Silva
REDACÇÃO | Elisa Silva; Marta Bigail, Marta Santos
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Academia de Música de Espinho

Auditório financiado

Patrícia Fernandes

O Ministério da Cultura vai financiar em parte a construção do Auditório da Academia de Música de Espinho.

O Auditório aparece consignado no novo programa do governo, na área da cultura, como um dos equipamentos a ser apoiado, no âmbito do Programa Operacional da Cultura. "Era a única fonte de financiamento que nos faltava garantir e que aparece no programa do governo como um dos equipamentos a financiar no âmbito desse programa" adiantou-nos Alexandre Santos, director da Aca-

demia de Música.

Uma boa notícia que surge como um presente para os organizadores do Festival Internacional de Música que chegou este fim-de-semana ao fim.

"Foi uma boa notícia, que já esperávamos há muito tempo e temos trabalhado muito para-isso. Tem havido, de facto, obstáculos no aspecto do financiamento e esta é uma verba fundamental para que a obra não fique a meio"

Com este aspecto concretizado ao nível do Ministério da Cultura pode dizer-se "que o financiamento da obra e toda a engenharia financeira, que tinha sido pensada e que é relativa-

mente complicada porque envolve vários ministérios e a Câmara Municipal, vai finalmente ficar concluída, o que nos dá algum descanso para podermos dizer que faltará algum dinheiro mas que não faltará seguramente metade do investimento, o que seria desastroso."

Reunida a componente financeira que estava em falta "a Academia vai chegar ao fim e vamos concretizar a refundação da instituição quer no ensino, quer na parte cultural, passando Espinho a ter um auditório que, espero, tenha uma programação regular e uma temporada anual de concertos."

Contrariando a boa

nova, no início dos trabalhos da construção do auditório, surgiram alguns problemas nas escavações mas que já foram resolvidos. Trataram-se de áreas rochosas no subsolo que não estavam previstas.

Mas, como Alexandre Santos faz questão de afirmar, "começou a cair o betão na obra e agora já ninguém vai deitar aquilo abaixo."

Cinco de Outubro de 2005 é a primeira data avançada para a conclusão da obra mas "são datas que poderão sofrer alterações."

A obra começou em Janeiro e "já há um ritmo efectivamente maior com a montagem do estaleiro."

Bobby & Companhia

O sonho da Utilidade Pública

Patrícia Fernandes

A Bobby & Companhia vai voltar a concorrer para passar a ser considerada uma Instituição de Utilidade Pública. O governo rejeitou o primeiro pedido alegando que dois artigos não estavam correctos. Ontem, a associação reuniu-se para alterar o documento e voltar a concorrer. A Vice-Presidente Maria José Daniel, acredita que agora o processo vai ser aceite e a Bobby & Companhia passe a Instituição de Utilidade Pública.

A Bobby & Companhia pretende alargar futuramente o campo de acção mas "está fora de questão, num curto período, termos terreno para criar um canil, um hotel canino e instalações para um veterinário. Pensamos nisso mas a longo prazo".

Além disso, a vice-presidente quer "uma associação com algum lucro para os que mais precisem". O próximo passo é que a Câmara disponibilize uma carrinha à associação.

Proteger os animais contra os maus tratos; auxiliar as autoridades Administrativas e Municipais na execução das Leis e Posturas relativas a este ramo da administração pública; incentivar o amor aos animais através de prémios e recompensas; manter e desenvolver um hospital veterinário e outros serviços que venham a ser considerados necessários, tendo em vista o bem dos animais; fazer propaganda dos fins e objectivos da Associação pelos meios de comunicação (televisão, rádio e imprensa) são agora os propósitos da Bobby & Companhia.

JORNAL MARÉ VIVA - N.º 1344 - 28/7/2004

1ª Publicação

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078/2003/01505190 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IVA, ano de 2002/2003, no valor de € 9 219,98 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado Afonso Augusto da Silva Macedo, NIF/NIPC 159698804, com residência/sede em Bairro Violas - Bloco B-Porta 2 r/c Dtº 4500 Anta

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 10 do mês de Setembro de 2004, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(o) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba n.º um
Um computador marca IRON-24 ecrã e teclado, no valor de € 450,00.
Verba n.º dois
Uma impressora marca HP laser-jet 1100, no valor de € 80,00.
Verba n.º três
Uma impressora marca Epson LQ570, no valor de € 50,00
Verba n.º quatro
Um computador marca Topis, com ecrã, no valor de € 70,00
Verba n.º cinco

Um impressora marca Epson LX 800, no valor de € 50,00

Verba n.º seis
Um balcão vitrine com estrutura em madeira, no valor de € 550,00

Verba n.º sete
Três prateleiras tipo mesa com armação em madeira, no valor de € 780,00

Verba n.º oito
Uma prateleira tipo mesa, com estrutura em madeira e dois suportes de vidro, no valor de € 220,00

Verba n.º nove
Uma prateleira tipo mesa, com estrutura em madeira e três suportes em vidro, no valor de € 380,00

Verba n.º dez
Duas prateleiras com estrutura em madeira e quatro suportes de vidro cada prateleira, no valor de € 720,00

Verba n.º onze
Uma máquina registadora marca Samsung, modelo ER-510, no valor de € 550,00

Verba n.º doze
Um computador marca EROS, com teclado e ecrã, no valor de € 270,00

Verba n.º treze
Um fax da marca Canon 13 320 Buble jet, no valor de € 250,00

Verba n.º catorze
Uma serra de fita, cor amarelo canário e preto, metálica-eléctrica da marca José F. Pacheco, no valor de € 700,00

Verba n.º quinze
Uma máquina de furar em ferro fundido, de cor verde, marca Romar (EFI) eléctrica, no valor de € 500,00

Verba n.º dezasseis
Dois motores de polir da marca cumoe, electro-trifásico, no valor de € 900,00

Verba n.º dezassete
Um torno de peito em ferro fundido, cor cinza, eléctrico-trifásico, no valor de € 700,00

Verba n.º dezoito
Um torno em ferro fundido, motor eléctrico trifásico, marca centaur, no valor de € 850,00

Verba n.º dezanove

Um compressor marca Elisat-913, no valor de € 300,00

Acresce IVA à taxa de 19%

O valor base para venda e de € 5 859,00, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Afonso Augusto da Silva Macedo, residente em, Bairro do Violas - Bloco B Porta 2 r/c Dtº - Anta que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 20 dias do mês Julho do ano de 2004.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
Alberto Casimiro Milheiro

Lar de Idosos de Paramos

"O melhor de Espinho"

Patrícia Fernandes

Passados dois anos de funcionamento, o Lar de Idosos de Paramos foi inaugurado. Uma benção que já há muito tempo era aguardada.

Um dia que reuniu centenas de pessoas, quer ilustres, quer os próprios residentes do lar.

Numa visita às instalações ficou bem demonstrado as excelentes condições que o lar dispõe, com dezenas de quartos, ginásio, salas de convívio e de refeições, entre outros.

Durante a sessão solene, os convidados teceram elogios à direcção do Centro de Paramos que foi considerado o melhor de Espinho.

A inauguração do Lar de Idosos serviu para dar início às comemorações do 25.º Aniversário que ocorre a Julho de 2005. Vai ser um ano de comemorações a culminar e a fechar com a inauguração do Centro Comunitário que pretendem construir.

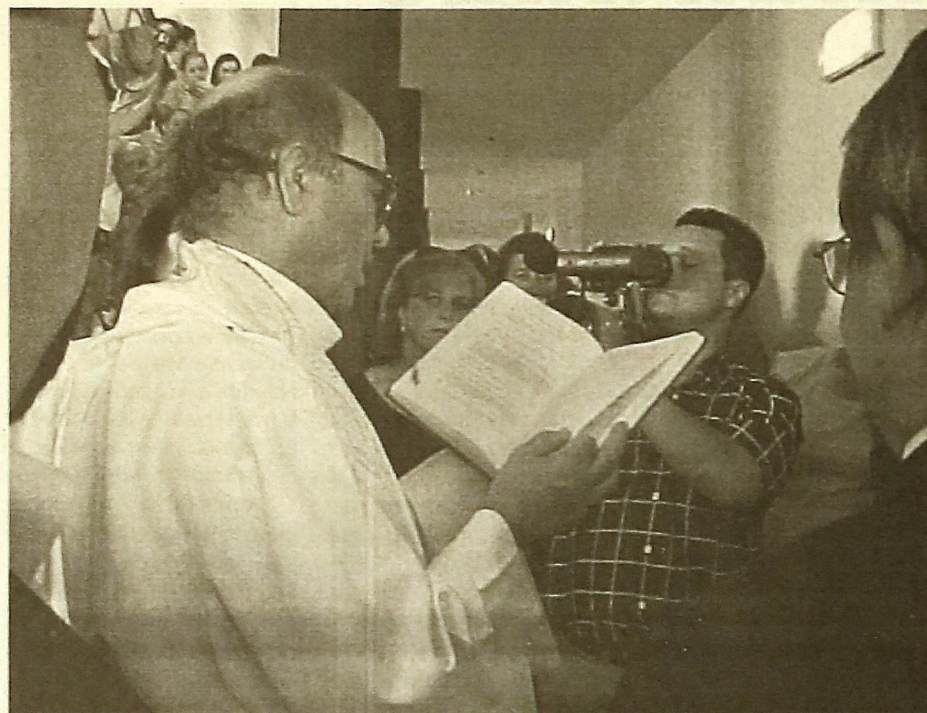
A voz dos presentes

Manuel Costa e Silva,
Presidente do Centro de Paramos

"Estamos a fazer melhor e podemos fazer ainda mais. Cientes do caminho percorrido, vamos caminhar para os 25 anos de dinamismo social do centro."

Luís Gomes,
Presidente da Mesa da Ass. do Centro de Paramos

É com muita satisfação que participo nesta cerimónia.



Uma benção que já há muito tempo era aguardada.

Esta casa faz um trabalho meritório. Exemplos destes não se vêm hoje em dia. Será sempre um exemplo de solidariedade. Será sempre maior e é nessa perspectiva que o centro vai ter mais dinamismo".

Américo Castro,
Presidente da Junta de Freguesia de Paramos

"Há uns anos a esta parte que o Centro Social tem vindo a presentear-nos com grandes obras. O Centro Social de Paramos é sem dúvida uma das melhores entidades de assistência social de Aveiro e a melhor de Paramos e de Espinho. É uma entidade com muito trabalho para os mais desfavorecidos. Dou todo o meu apoio e co-

laboração aos mais necessitados e desprotegidos do meu concelho."

Maria do Carmo Ramos,
Segurança Social

"Foi com a vossa persistência e teimosia que conseguiram fazer este lar. Foi muito difícil edificá-lo. A direcção da instituição está de parabéns e queremos continuar a colaborar convosco".

José Mota,
Presidente da Câmara Municipal de Espinho

"É um equipamento de extrema importância para a freguesia de Paramos. Para aqueles que ainda têm tempo para abraçar estas cruzadas merecem o nosso aplauso e reconhecimento. Deixo

uma palavra de gratidão para todos aqueles que contribuíram para que este momento fosse possível".

José Manuel Leão
Governador Civil de Aveiro

"A componente humana e psicológica é o mais importante de tudo num equipamento como este. As pessoas que aqui trabalham têm de ter presente que trabalham num local agradável e quando o nosso trabalho é feito com terceiras pessoas, é redobrado e temos que dar tudo aquilo que temos para dar. Não sintam isso como um trabalho mas como um privilégio. O grande mérito está em unir esforços. Parabéns!"

Bispo do Porto presente no aniversário da SCME

Marta Bigail

O Bispo do Porto, D. Armino Coelho, foi figura de destaque nas celebrações do aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, onde foi também prestada homenagem ao padre Manuel, que já não se encontra em funções desde Janeiro de 2004.

Durante a manhã de Sábado, realizou-se uma sessão solene onde estiveram presentes alguns elementos da Mesa da SCME, Manuel Rocha, vereador da Câmara Municipal de Espinho, Amadeu Morais, provedor da SCME, o padre Manuel e o padre José Pedro de Azevedo. Após a sessão, com a presença de várias dezenas de idosos do lar e de alguns funcionários da instituição, seguiu-se um almoço do refeitório.

Bairro da Ponte de Anta e Marinha de Silvalde

No final do almoço, em ambiente de festa, o provedor da Santa Casa afirmou que a visita guiada às instalações estava integrada no programa comemorativo "porque a maioria da população de Espinho não faz ideia do que é esta casa e da sua importância para o concelho. Quisemos desta forma contrariar esta percepção". Amadeu Morais sublinhou que, com 67 anos de existência e actividade "só podemos estar satisfeitos com o trabalho de se tem desenvolvido e insatisfeitos porque ainda há muito mais a fazer". No que se refere ao futuro, o provedor realçou o facto de haver ainda "muitos projectos" e que a gerência do Bairro da Ponte de Anta e do Bairro da Marinha de Silvalde podem fazer parte deles. Ainda sobre este tema, Amadeu Morais disse "sinceramente não percebo esta atitude da câmara municipal. Mas perante o desinteresse deles, entendemos duas coisas. A competência da gerência destes bairros é do Governo, mas a preocupação por tal, devia vir das entidades locais, como a câmara". Mas uma vez que isso não aconteceu e "dada a natureza da nossa missão e vocação social, vamos procurar desempenhar esse papel". Acrescentou, por isso que se as casas forem entregues à SCME "vamos tentar resolver o principal problema que é, claramente, um problema social". Para isso, vai ser criado um departamento social para lidar "os problemas que se vão deparando às pessoas que lá vivem. Vai ser mais um encargo, mas nós estamos convencidos que alguém tem de o assumir. E custa-me acreditar que a câmara não esteja interessada em colaborar connosco, já que não quis sozinha assumir esta responsabilidade. A participação da edilidade neste processo é fundamental". E o mesmo se poderá passar com a situação do Hospital de Espinho que "não é um problema do Estado, é um problema da população de Espinho", afirmou.

O provedor disse ainda que está previsto a SCME gastar nos próximos três anos cerca de cinco milhões de euros numa clínica de fisioterapia, numa rede de cuidados continuados para acamados, uma capela e o alargamento da clínica COGE (Clínica Obstétrica e Ginecológica de Espinho).

Padre Manuel não foi esquecido

O homenageado padre Manuel não deixou de evidenciar a comoção de mais um agradecimento público pelos 34 anos de dedicação à população de Espinho. Sorridente, disse apenas que "nestes anos todos dizem-se muitas asneiras e muitas coisas acertadas e vamos sempre aprendendo a fazer melhor as coisas". E referiu-se à reforma depois de tantos anos à frente da paróquia de Espinho referindo que "logo que me reformei custou um bocado. Mas agora já passou e posso descansar mais.

As comemorações do 67.º aniversário da Santa Casa prolongaram-se pela tarde, com animação musical no recinto do auditório

**Boas férias
a todos
estimados
leitores e
anunciantes**

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - R.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 • Telef. 227345633 - 4500 Espinho

VENDE-SE T2

Favor contactar

Para 22 7348183 - A partir das 19,30 horas

Tlm. 96 8310978 - Toda a hora

restaurante
temperos

Reabriu com nova gerência
o antigo Chafarrica

Especializada em carne de raça
arouquesa na brasa e no forno

Rua 43, n.º 288 (ângulo Rua do Golfe)
4500-801 ESPINHO - Telef. 22 732 90 09

Eu, Guilherme Augusto Monteiro da Silva, declaro que não me responsabilizo, a partir desta data, por qualquer dívida contraída pela minha esposa Teresa Maria Salvador Pereira da Silva

Foldlore nas ruas de Espinho

Depois do Festival Internacional de Folclore de Silvalde, seguem-se a Festa de Folclore dos Altos Céus e o

Folkespinho 2004. O folclore sai às ruas de Espinho e promete largos dias de animação.

Marta Santos

Um em Anta, outro em todas as ruas da cidade. Um é a Festa de Folclore dos Altos Céus de 2004. O outro é o Folkespinho 2004. Diferentes mas com o mesmo propósito. Elevar o folclore e continuar a manter viva a chama desta forma de cultura, tradicionalmente portuguesa.

Festa de Folclore dos Altos Céus

A festa de Folclore dos Altos Céus de 2004 está agendada para sábado. O local é, como habitual, no largo dos Altos Céus, com início às 22 horas, apoios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia e organizado pelo Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus.

Folkespinho 2004

O Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos vai realizar o Folkespinho 2004. Uma iniciativa com apoio da Câmara Municipal e da Federação do Folclore Português e que se integra na semana cultural que se realiza entre 1 e 7 de Agosto.

O Folkespinho promoverá várias actividades de natureza diversa. No primeiro dia (1/08) a partir das 17h até às 19h será o "Caminho da Sachada". As pessoas poderão ver sachadeiras, moças e moços da lavoura, caseiros e lavradores. No segundo dia, 3 de Agosto, há brincadeiras e jogos tradicionais para as crianças e adultos. No dia 4 haverá o Convívio e Permuta de Culturas e a Gala de Tradições Populares, nas instalações do Rancho Recordar é Viver em Paramos. Procura-se assim a participação de grupos e ranchos do país do mundo como forma de partilha de culturas e tradições.

No dia seis haverá demonstrações de etnografia com actividades diversas da



cordoaria à recreação de um serão numa casa de lavoura e, nas provas de gastronomia, as pessoas terão oportunidade de provar vários pratos da época expostos no Parque João de Deus, onde estará a cozinha.

No dia 7, dia de encerramento, para além das provas de etnografia e gastronomia, haverá um jantar convívio pelas 21h, o desfile etnográfico com os vários grupos e ranchos desde a Praia da Baía até à Câmara Municipal de Espinho, onde se realizará o Festival Internacional de Folclore.

Participam no festival o Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos (Espinho), o Grupo de Danças e Cantares de Vila Nova de Anha (Viana do Castelo), o Rancho Folclórico de Alcanhões (Santarém), o Grupo de Folclore Os Bravos (Açores), o Grupo Etnográfico Danças e Cantares da Nazaré (Nazaré), o grupo Folclore do Ourondo (Covilhã), o Grupo Folclórico da Ponta do Sol (Madeira), o Grupo dos Sargaceiros de Apúlia (Exposende) e o Grupo Internacional Russo (Rússia)

Enchente no arraial de Silvalde

Patrícia Fernandes

Os amantes do Rancho Folclórico saíram às ruas de Silvalde no passado sábado. Passou mais um Festival Internacional de Folclore, organizado pelo Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde.

Entre a Junta e a Igreja, a romaria foi grande. Mas, o ponto alto foi mesmo as actuações dos ranchos convidados.

Muitas pessoas reuniram-se à porta da Igreja Matriz de Silvalde para assistir a uma cultura bem tradicional de Portugal. Além do rancho organizador participaram o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pínhel Novo, Grupo Folclórico Centro Convívio de Abitureiras, Grupo Folclórico Santa Eulália de Barrosas e PAHOL - "ANATOLIAN" Folk Dance Group.

Este último proveniente da Turquia.

Mas o dia de sábado não ficou por aqui. Houve também uma sessão solene com entrega de lembranças aos grupos participantes, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Silvalde. Posteriormente, o mesmo salão deu lugar a um jantar convívio destinado aos convidados.

Poucos minutos antes do início do festival, os grupos participantes fizeram um pequeno desfile com as roupas tradicionais, que teve como percurso desde a Junta de Silvalde até ao arraial da Igreja, onde se realizaram as actuações.

Esta foi mais uma forma de o Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde se associar e manifestar o interesse pela cultura tradicional portuguesa.

Festa das colectividades A melhor dos últimos 4 anos



Patrícia Fernandes

O sucesso acompanhou a festa das colectividades deste ano. Pelo quarto ano consecutivo, a Junta de Freguesia de Paramos organizou uma festa inteiramente dedicada às colectividades do concelho mas que também serve para animar os paramenses e não só.

Três dias de sucesso que tiveram o prato forte no sábado à noite e "ultrapassou todas as nossas expectativas". Com a animação a cargo do grupo "Trisom", o recinto da festa, instalado no Complexo desportivo de Paramos, encheu por completo.

A festa das colectividades serviu também para homenagens durante a sessão solene. Pelas colectividades, foram homenageados Carlos Machado, Manuel Oliveira, Orlando Almeida, Rosa de Oliveira, Jacinto Oliveira, Camilo Cruz, Augusto Félix Marques, António Cruz e Joaquim Ferreira.

A Junta de Freguesia de Paramos homenageou António José Antunes por ser na-

dador salvador na Praia de Paramos há vários anos.

José Mota lembrou que esta festa é do povo de Paramos e jamais se pode voltar atrás com a realização.

Américo Castro destacou a importância do Padre Nuno na colaboração da festa e do papel que está a desempenhar ao serviço da Paróquia.

Houve também grande participação na parte desportiva. No futebol juvenil marcaram presença cerca de 80 crianças e os veteranos também não faltaram à chamada em "mais uma forma de convívio", disse Jorge Sá.

Durante os três dias, foram servidas refeições a quantias módicas. E também elas foram um sucesso pois "no almoço de domingo tivemos de fazer um esforço suplementar porque tivemos mais do dobro de pessoas a quererem almoçar cá". O restaurante da Associação Desportiva da Corredoura serviu mais de quinhentas refeições durante os três dias de festa e, no sábado, o ABCR serviu cerca de trezentas.

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMOVEL 819 108 270

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226096704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maigomes-1367p adv.ao.pt
Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

JUSTINO GODINHO
LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA
Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Terra na linha ou linha na terra?

Patrícia Fernandes

Mudanças com Enterramento da Linha

Embora não seja visível, as obras de enterramento da linha férrea já começaram. Esperam-se três anos de trabalho muito intenso. Por enquanto e até ao final das férias, a empresa construtora não quis adiantar como vão decorrer as obras. Mas já é dado adquirido que o pontão, o campo do Rio Largo e algumas casas junto do Estádio do Sp. de Espinho vão abaixo. Mesmo assim, a meados de Setembro, o véu sobre o enterramento da linha férrea será levantado e os projectos serão apresentados.

O que vai mudar

Conforme o Maré Viva já havia anunciado, num primeiro projecto, elaborado pela REFER para a execução do enterramento da linha férrea, a extensão a ser enterrada era de quase um quilómetro, iniciando-se a uns 50 metros a norte do Centro Comercial Solverde II e terminando na Rua 37B, adiante do topo sul do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

A actual estação vai deixar de existir, ficando a nova situada mais a sul, em frente ao edifício Palmeiras, debaixo de solo. Provisoriamente, a estação funcionará na zona do actual cais do "Vou-

guinha". As novas linhas enterradas vão deslocar-se uns metros para poente, ou seja, ficarão no subsolo da Rua 8. Por essa razão, as históricas palmeiras ali existentes vão ser retiradas.

Pontão vai abaixo

Mais a norte, após a construção da nova passagem superior, também o actual pontão vai ser demolido. Neste antigo projecto está ainda desenhada uma rotunda em frente ao restaurante "Cabana", que faz ligação com o pontão a construir e, por essa razão, tudo leva a crer que não vai ser necessário demolir o restaurante referido. Mas, ainda não há certezas quanto a esta situação uma vez que, de acordo com dados obtidos junto dos coordenadores da revisão do Plano Director Municipal, está previsto que a partir da rua 7 para Norte, deixará de existir circulação automóvel.

Dado adquirido é que o campo de futebol do Rio Largo vai desaparecer para dar lugar aos carris. Isto porque a actual disposição das linhas no local cria uma curva considerada "difícil" para os maquinistas. Sendo assim, a deslocação das linhas mais para poente, tornará a curva mais "suave". Embora não confirmado, além do referido campo de futebol, também o bar de praia "Marbelo" poderá não continuar no local, já que se

prevê no antigo projecto que aí sejam construídos os pilares do futuro pontão.

No extremo sul da intervenção, vão ser demolidos alguns edifícios e um café/restaurante, situados no ângulo entre as ruas 37B e João de Deus, uma vez que será nesse local que a linha volta à superfície.

Primeiros passos da obra

Por enquanto mantém-se a instalação dos estaleiros e o estudo do sub-solo. Para o futuro tudo leva a crer que o próximo passo a dar será a construção da nova passagem superior para se proceder à demolição do pontão. Depois, as passagens de nível da 23 e da 33 serão fechadas alternadamente à circulação, para permitir que sejam a construção de paredes enterradas em toda a extensão da zona das novas linhas, a nascente e a poente, para se proceder à escavação entre elas. Como a escavação vai afectar as linhas actuais, a circulação ferroviária, provisória, vai deslocar-se para nascente.

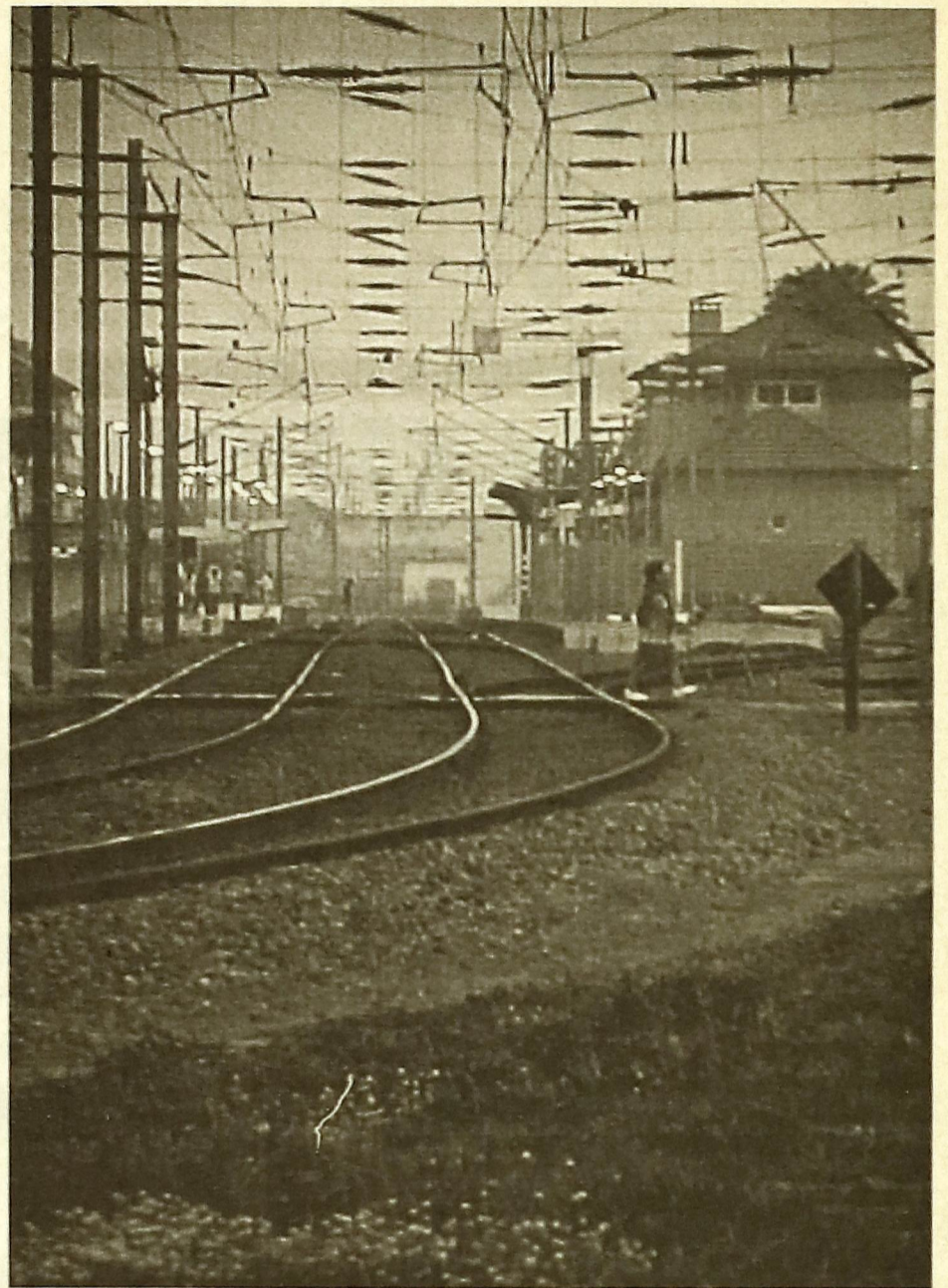
Dados da Obra:

Duração: 30 Meses

Custo: 47.500.000 €

Extensão do túnel: 953,7m.

Construção: duas passagens hidráulicas e uma passagem superior a norte da estação para substituição da actual.



Obra em força no final do Verão

Indignação instalada no Rio Largo

O enterramento da linha-férrea vai trazer grandes mudanças para a cidade e algumas estruturas vão desaparecer. O quarteirão da

Rua 37B, situado a sul do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas vai desaparecer e com ele duas casas, um terreno e um café/

restaurante. Mais para Norte, a Associação Desportiva do Rio Largo de Espinho vai ficar sem campo para praticar desporto.

Patrícia Fernandes

A indignação está instalada. A Associação Desportiva do Rio Largo de Espinho só tomou conhecimento que ia ficar sem o campo que tem há escassos dias. A REFER fez-lhes chegar uma carta a informar que o clube seria indemnizado. Mas os responsáveis não querem, preferem o campo. "Interessa-nos é o campo. O que é que vai acontecer à quantidade de mocidade que vem para o campo fazer desporto? Vão para a droga e maus caminhos?" pergunta Luís Oliveira. Mais indignado refere que "quem utilizou o campo e quem gastou dinheiro fomos nós".

Para resolver a questão, a Associação Desportiva do



Rio Largo de Espinho já formou uma comissão e contratou um advogado para solu-

cionar a questão. Recordando o passado, Luís Oliveira lembra que o campo do Rio Lar-

go já teve de mudar várias vezes de local. Primeiro foi com a construção do pontão, em

que teve de ser deslocado 50 metros para Norte. Depois a construção do parque de estacionamento. Agora, as linhas férreas vão passar a situar-se mesmo em cima do campo, entrando numa baliza e começando na outra.

Casas também vão abaixo

Dois casas, um terreno e um café também vão abaixo. No lado sul da cidade, próximo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, também um quarteirão vai desaparecer. É nesse local que a linha começa a estar totalmente à superfície, depois do enterramento.

Por lá, também a indignação está instalada. Os mo-

radores estão a aceitar mal a decisão da REFER. Chegar a acordo foi "muito difícil" contou Laura Alves e, mesmo com o acordo já acertado, os moradores estão indignados. É que o valor que a REFER lhes deu pelo preço das casas, dizem, não corresponder à realidade. "Temos uma casa que dava para toda a vida e a indemnização que nos vão dar não paga nem metade da casa".

Laura Alves teve de recorrer aos serviços de um advogado para resolver a questão. Mas continua insatisfeita. É que agora tem que arranjar o quanto antes uma casa para viver e "o preço de uma casa cá em Espinho é muito elevado e a indemnização não chega nem para metade", lamentou.

Enterramento da linha na voz dos comerciantes

Marta Santos

A maioria dos comerciantes da Rua 8 que foram entrevistados pelo Maré Viva está descontente com o enterramento da linha pois é mais um entrave ao seu trabalho. Depois de terem aguentado com as obras da requalificação urbana durante vários meses, agora terão de suportar também as obras do enterramento da linha por mais um longo período. Do ponto de vista do comércio não é favorável pois, segundo os comerciantes, os compradores têm tendência para fugir das confusões causadas pelas obras e da consequente falta de estacionamento o que leva as pessoas a optar por fazer as suas compras noutros locais. Só restam os cidadãos da cidade, os únicos a procurar o comércio habitual. Para complementar, há também a crise económica por que o país está a passar que, dizem, não tem sido grande ajuda. Mas ainda existem comerciantes a acreditar que, apesar de ter de suportar mais obras, o produto final acabará por ser favorável. Pelo menos para já é este o espírito e, agora, é preciso aguardar pelo resultado.

Os comerciantes da Rua 8 também não estão satisfeitos com a requalificação urbana não estão satisfeitos pois as obras demoraram muito tempo e, em vez de um aumento de condições



Depois da requalificação urbana, comerciantes desesperam com enterramento da linha

de estacionamento houve antes aumento de passeios. Um facto que vem impossibilitar aos possíveis clientes das lojas situadas junto à linha o estacionamento naquela rua e os que tentam acabar por ser obrigados, na maioria das vezes, a deixar os seus veículos em condições impróprias e à multa consequente. Houve um estabelecimento da galeria da rua 8 que acabou por fechar as portas pois sobrevivia à base dos clientes habituais que, com as obras e a falta de estacionamento, acabaram por procurar outro espaço. Este estabelecimento

era o antigo clube de vídeo, um espaço já com bastantes anos de serviço e que tinha sócios de longa data, que paravam os carros para ir buscar vídeos ou DVD's e na volta já tinham multa para pagar. Como esta situação se tornou consecutiva, os clientes acabaram por desistir do clube procurando outra alternativa.

Alguns clientes confienciaram aos comerciantes que procuraram não ser obrigados a deixar as lojas mas, devido à falta de soluções não conseguiram manter-se fiéis.

Outro facto desagradável

é a falta de condições para cargas e descargas. Por causa das obras os camiões são obrigados a estacionar sem quaisquer condições e a polícia não tolera a situação passando multas a "torto e a direito". Isto desagrada aos comerciantes já obrigados a aguentar os prejuízos causados pelas obras (há quem se queixe de as vendas terem baixado 90%). Uma das comerciantes chegou mesmo a dizer que nestas alturas a Câmara deveria contribuir e despendir uma quantia para a ajuda do comércio já que este é o grande sustento desta cidade.

Aeródromo de Paramos

Falta de segurança põe toda a gente em perigo

Elisa Silva

Conservação no Aeródromo de Paramos é sinónimo de perigo. Perigo no que concerne à segurança de voo e da população que por ali passa diariamente.

O aeródromo que está em terrenos da Junta de Freguesia de Paramos é propriedade do Ministério da Defesa mas está cedido, desde 1958, ao Aeroclub de Costa Verde. Aeroclub que tem a responsabilidade de o manter activo e zelar pela sua conservação. No entanto, e a cada dia que passa, nota-se que aquele espaço vai ficando sem as condições necessárias para um bom funcionamento. A pista em péssimo estado, tinha 1500 metros e hoje está reduzida a 500, constituindo real perigo não só para os pilotos mas também para quem se desloca para a praia de Paramos e que tem de o atravessar devido à inexistência de outros acessos.

Jorge Pinhal, é o actual presidente do Aeródromo de Paramos e refere que a situação é "insustentável. A Câmara Municipal em exercício em 1990, incluiu este aeródromo como uma das obras a serem melhoradas, tendo mesmo o projecto sido adjudicado. Era um projecto que seria feito em três fases e que iria tornar esta zona num verdadeiro aeroporto internacional. O que se passou, é que apesar de existirem verbas, nunca houve vontade por parte da autarquia em concretizar esse projecto. Mais tarde, há cerca de quatro anos atrás, mostrámos ao actual Presidente da Câmara que era necessário tornar a pista mais segura, e ele pediu-nos que apresentássemos um projecto simples, não muito caro e que englobasse a revitalização deste espaço. Fizemos esse projecto que englobou o aumento da pista em 200 metros para sul e deslocação da travessia para norte a uns 400 metros, o que iria proporcionar ter uma pista livre com 1000 metros, que é mais do que suficiente para a aviação ligeira e outro tipo de aviões que possam e queiram utilizar isto. O projecto foi muito bem recebido mas até hoje, continuamos à espera de resposta. E as obras a fazer não são muitas, bastava uma vedação à volta da pista e o melhoramento do piso".

O Aeroclub, com os poucos meios de que dispõe, mas com a colaboração de um empreiteiro e com algumas facilidades de que dispõe na altura, fez o aumento da pista para sul, em terra batida.

Considerado por muitos, como um dos aeródromos com as melhores condições do país, Jorge Pinhal lamenta que até hoje, não tenha havido interesse em resolver o problema do aeródromo. É um clube que vive das poucas receitas que tem, são cerca de 400 sócios, a grande maioria de fora de Espinho, "uma associação que nunca teria capacidade financeira para tomar conta de uma obra deste género. A Câmara nunca nos disse que não faria as obras, mas o problema é que também nunca tomou a iniciativa de as fazer. O que acontece é que a situação se vai agravando, as normas vão apertando e em 2005 vai sair legislação que obriga a que essas normas se cumpram. Se até lá não tivermos dentro dessas normas, o aeródromo será encerrado e, ou acaba o Aeroclub ou então muda-se para outro lado".

O Aeródromo de Paramos poderia funcionar como uma porta de abertura a muitos turistas não só portugueses como estrangeiros e ter movimentos de aviões, o que traria receitas financeiras à cidade de Espinho. A continuar na situação em que se encontra, os principais beneficiados com a situação de abandono do aeródromo, são os outros aeródromos do país, hoje já com muito movimento de aviões, o que levará de vez ao encerramento deste espaço e eventual mudança do Aeroclub de Costa Verde para outro lugar.

Junta de freguesia de Paramos defende a ideia de obras mínimas no aeródromo

A Junta de Freguesia de Paramos, através do seu Presidente, Américo Castro acha que devem ser feitas obras mínimas no Aeródromo de Paramos, tendo em vista a segurança de quem tem que passar por aquele local diariamente. O presidente da junta refere que "tudo temos feito para sensibilizar o presidente da Câmara Municipal, pois nós não temos a nível financeiro possibilidade de resolver a situação. Tem que partir da autarquia espinhense, até porque se essas obras fossem feitas, é certo que iria beneficiar Paramos, mas ia sobretudo beneficiar Espinho, porque seria uma porta de entrada para os turistas".

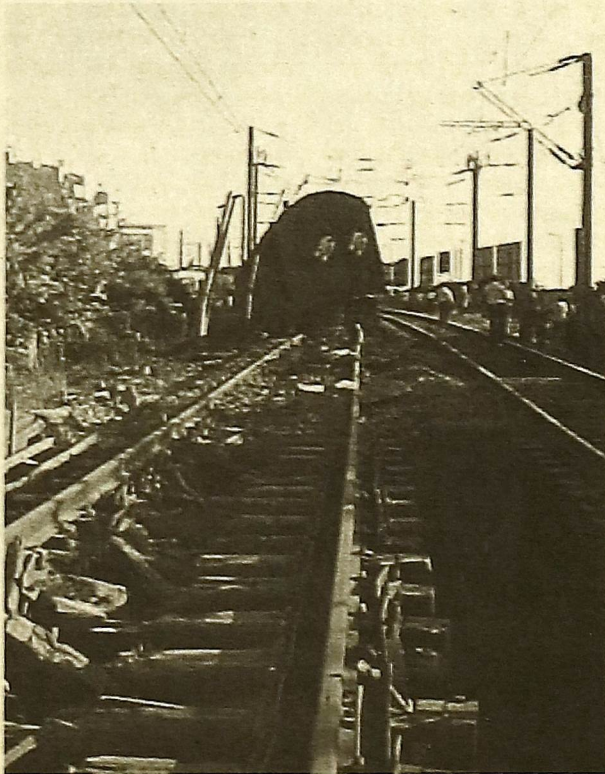
O Presidente da Câmara afirmou-nos, por outro lado, que a autarquia não é a única responsável pelo aeródromo, antes pertença de várias entidades e cedido ao Aeroclub.

Comboio descarrila

Velocidade e intensidade da curva

Patrícia Fernandes

Espinho viveu dias anormais durante a última semana. Era constante a romaria ao pontão de Espinho. Carros e carros estacionados no pontão para ver o que restava da linha férrea. Um acidente provocado por um comboio de mercadorias, na tarde da passada quarta-feira, entre o pontão e o Rio Largo. A REFER não quis avançar com uma explicação para o sucedido sem antes fazer uma análise mais pormenorizada. No entanto, questões como excesso de velocidade e a curva acentuada parecem ser as principais razões para o sucedido. Algumas pessoas que vivem perto afirmaram que aquela hora era normal os comboios circularem com muita velocidade.



Um mal maior poderia ter acontecido. Além do comboio estar vazio era também de mercadorias. Assim, os danos foram apenas materiais. A linha ficou totalmente destruída, com os carris e as tábuas partidas e os fios eléctricos cortados. Seis carruagens ficaram destruídas no combóio. Logo a seguir ao acidente, a PSP cortou o trânsito no pontão, uma vez que ainda eram desconhecido o estado do mesmo. Durante a noite e logo após o sucedido, a REFER reuniu uma equipa para resolver o problema. No dia seguinte, a confusão estava instalada. Os comboios demoraram muito além do normal para chegar ao destino e algumas pessoas afirmaram que o atraso foi de mais de 3 horas e protestaram a falta de informação prestada pelos responsáveis.

Roteiro

"VOGUE" – The Deco Years
Até 15 de Setembro de 2004
Restaurante Bacará
Casino Solverde

Ludoteca de Praia Centro Azul
De 1 a 31 de Agosto
Segunda a Sexta-feira
09h30 – 15h30
Praia da Baía

Exposições:

"O silêncio da Arte"
Exposição de pintura de Bernard André Jaquet
Até 31 de Julho
Centro Multimeios de Espinho

"Que Humor de Rua"
Exposição de caricaturas e outros trabalhos de humor gráfico
Até 31 de Julho
Galeria da Junta de Freguesia de Espinho

"A Vilegiatura Marítima em Espinho"
De 7 de Agosto a 26 de Setembro
Centro Multimeios

Animação:

Música ao vivo com "Lúdica Música" excepto 2ª feira
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke
Dia 30 de Junho
Praia Golf Hotel

Concurso de Karaoke
Dia 31 de Junho
Indoor Karting

Feira de Artesanato Regional
Até 20 de Setembro
Parque João de Deus

Cinema:

Homem-Aranha 2
28 de Julho de 2004
17h e 22h (À 2ª Feira realiza-se sessão apenas às 22h)
Centro Multimeios

Planetário:

À volta do Sol
Quartas e Sextas às 15.00 horas
Sábados, Domingos e feriados
Às 17.00 horas
Centro Multimeios

A Zanga da Lua
Terças e Quintas, Sábados, Domingos
E feriados às 15.00 horas
Centro Multimeios

O corpo humano
Terça a Domingo às 16.00 horas
Centro Multimeios

Filme da semana

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

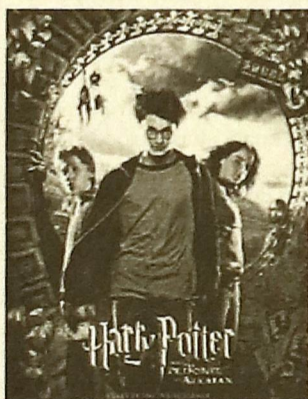
29 de Julho a 11 de Agosto | 17h e 22h (À 2ª feira realiza-se sessão apenas às 22h)

Site Oficial

ESTREIA NACIONAL

Harry Potter and the Prisoner of Azkaban, de Alfonso Cuarón
Com: Daniel Radcliffe, Rupert Grint, Emma Watson, Gary Oldman, Alan Rickman
EUA. 2004. 141 min. Aventura / Fantasia. M/6 Qualidade

"Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban" começa durante as férias de Verão, antes do terceiro ano de Harry em Hogwarts. Depois de um incidente em que não consegue controlar a fúria, o jovem aprendiz de feiticeiro apanha um autocarro especial onde ouve pela primeira vez falar de Sirius Black, um feiticeiro renegado, prisioneiro em Azkaban. O que Harry nem sequer desconfia é que Black fugiu da cadeia para... ir ter com ele.



Cerciespinho em festa

Patrícia Fernandes

A Cerciespinho vai comemorar o 28º Aniversário. A forma encontrada para marcar o acontecimento foi organizar uma série de actividades e de exposições re-

alizadas pelos próprios utentes. O palco para a mostra dos trabalhos e das actividades dos utentes é o parque da cidade frente à Câmara Municipal de Espinho e tudo decorrerá sob organização da Cerciespinho.

30º Festival Internacional de Música de Espinho

Sucesso garantido

Já lá vai a 30ª Edição do FIME. Um festival com sucesso embora com uma pequena redução de público. A conjuntura económica parece ser a responsável, aos olhos de Alexandre Santos, director da Academia de Música de Espinho. Mas a presença de grandes artistas musicais é mais forte.

Patrícia Fernandes

Um festival de sucesso?

Foi muito positivo como sempre. Quando se organiza este tipo de acontecimentos que têm uma qualidade notória que não precisa de reivindicar e quando o público de uma maneira geral procura o acontecimento, acho que é sempre positivo. Pode haver nesta máquina uma ou outra areia mas que não são circunstâncias ou acontecimentos significativos que possam tornar qualquer coisa negativa neste festival.

Pode dizer-se que já não é o festival que procura o público mas sim o público que procura o festival?

Pode dizer-se que sim. Embora o festival não se possa desresponsabilizar da sua função de se tornar evidente para as pessoas, de se publicitar porque os eventos culturais têm que fazer uma aposta na divulgação e essa é a "lei de mercado". As pessoas precisam de aceder à informação e de serem cativadas. Isso é também uma função do festival. Por isso, não me colocaria na posição de que o público vem ter conosco. Nós temos também a obrigação e a responsabilidade de chegar ao público. Satisfaz-nos mais quando as pessoas respondem ao que organizamos e isso é de facto o maior prémio que qualquer organização cultural pode ter.

O público aderiu?

Sim. Diria que este ano, se formos falar de coisas negativas, talvez a areiazinha que falei há pouco, pode ter havido uma pequena quebra mas não o suficiente para abalar as nossas convicções. É apenas uma razão conjuntural, não tem somente a ver com o nosso trabalho. Pode ter a ver com o momento actual, com as condições económicas das pessoas. Foi apenas uma pequena quebra.

Qual o ponto mais alto?

O festival abriu com um grande concerto com um grande pianista. Digamos que, musicalmente, tivemos perante grandes músicos de várias vertentes. Naturalmente que o concerto de Grigory Sokolov foi um grande momento. O Concerto da violoncelista Natália Gutman foi outro grande momento. Mas



Grigory Sokolov

há outros. O Le Poème Harmonique foi um concerto bellissimo, de facto extraordinário, tal como o concerto que fizemos na Nave Desportiva, que foi o que teve mais público porque a sala também era bastante maior. E os espetáculos dedicados às crianças com Pedro Burmester e Fausto Neves com uma belíssima elasticidade fabulosa.

Ponto negativo?

Há sempre, nesta dinâmica, aspectos que funcionam menos bem. Mas tentamos fazer com que, quando o público está na sala, eles não existam. É claro que temos algumas dificuldades de organização. Se calhar a não existência de um espaço adequado para determinado tipo de concertos, tal-

vez seja o ponto negativo. É óbvio que estamos satisfeitos com a cedência do Casino, o único sítio onde, por exemplo, cabe uma Orquestra com a dimensão da Nacional do Porto. No entanto, as pessoas têm menos visibilidade para o palco. Apesar de tudo temos solidariedade com o apoio deste tipo de entidade e da Câmara, mas ganharíamos se tivéssemos um espaço mais adequado.

Em Espinho é difícil encontrar espaços adequados para os concertos?

Realizar o festival destes obriga-nos a uma certa multiplicação. Do ponto de vista financeiro é um pouco complicado. Há investimento de meios em locais diferentes e se tivéssemos um espaço úni-

co reduzíamos bastante o investimento. Mas essa complicação tem também aspectos positivos que é deslocar o festival, mesmo que dentro da própria cidade. Foi interessante poder adaptar a programação a cada tipo de espaço. Por exemplo o auditório da Junta é em termos acústicos muito bom. A Nave tem outro propósito.

O Festival está de volta no próximo ano?

Tem que estar. O festival começa também a aparecer como um dos principais a nível nacional. Penso que temos a responsabilidade de continuar pela herança, carga emotiva e simbólica de 30 edições e pelo facto do festival ter sido dos primeiros em Portugal.

Parrilhada
Porco Preto

RESTAURANTE

Polvo
grelhado

© Fidalgo

Frango
da guia

de ANTÓNIO FIDALGO

Ângulo das ruas 62/24 - Telef. 227 321 453

Filmes já começam a chegar

Os filmes de animação já começam a chegar ao Cinanima. O fax e o telefone não param. O carteiro entrega muitos e grandes envelopes com cassetes. Começa a grande maratona para a organização final do Fes-

tival. Mas o Cinanima vem já de trás. Os contactos são feitos durante todo o ano e também se agendam tarefas. Para já programação e os patrocínios estão praticamente assegurados.

Patrícia Fernandes

Para o festival de 2004 já há 300 inscrições e "tudo leva a crer que se chegue ao número do ano passado, ou seja, 1500" disse-nos Cristina Lima. 2003 foi, aliás, o ano em que "recebemos mais filmes". Até ao momento "temos já 33 países inscritos, desde Portugal ao Japão e passando pelo México. Abrange todos os continentes."

Há uma grande percentagem de realizadores e produtores que participam regularmente no festival. Mas a Comissão Organizadora pretende alterar essa realidade pois "queremos sempre mais diferente e novos. Procuramos contactar outros estúdios."

Aguardam-se filmes de qualidade...

Embora seja ainda prematuro antever-se a qualidade dos filmes, Cristina Lima afirma que até agora já chegaram "filmes muito bons". Mas, o essencial é que "haja uma boa selecção e isso depende do júri".

...mas não só

As retrospectivas, exposições, as mostras das escolas e os workshops voltam este ano.

"Quanto às retrospectivas estamos a fazer de tudo para que sejam aliciantes. Fizemos uma parceria com o festival de Melbourne e o programa está a ser preparado pelo director do festival. Temos também uma retrospectiva da Escola Francesa La Poudrière que é uma das melhores escolas europeias no momento."

Vai haver também uma mostra de filmes de jovens realizadores húngaros e duas mostras de outras duas escolas de animação, uma espanhola outra inglesa.

A exposição deste ano é dedicada ao caricaturismo. André Carrilho foi o caricaturista convidado. "É um jovem que trabalha para jornais nacionais e estrangeiros como ilustrador e caricaturista."

Mas não é a única. "Estamos a tentar uma exposição documental e fotográfica das escolas que vão ter filmes no Cinanima." Dar a conhecer aos jovens que agora começam a estudar a animação os locais onde podem aprender "é o objectivo. Queremos mostrar o que podem fazer quanto à formação deles

caso enveredem estudar no estrangeiro."

Também é compromisso do festival mostrar os projectos portugueses que estão em produção neste momento. "É uma forma de dar visibilidade aos filmes portugueses. Acho que é um pouco a nossa responsabilidade por ser o único festival de animação em Portugal." Também por essa razão "temos um prémio específico para jovens realizadores para os incentivar a produzir".

Por último, há ainda um Workshops que, este ano, vai ser orientado pela escola La Podrière e por Laurent Pouvaret, embora não se saiba nem conteúdo nem destinatários.

Processo de inscrição

Em Abril, a comissão organizadora envia fichas de inscrição para os endereços que têm nos ficheiros e que são mais de 3000. Após a definição do júri de selecção é estabelecido um programa. As cassetes recebidas são todas visionadas antes do júri chegar, o que representa "um processo muito trabalhoso".

Para a edição de 2004, o júri, quer de selecção, quer internacional, já estão definidos há muito tempo porque "tudo tem prazos e nada pode falhar".

2 Júris

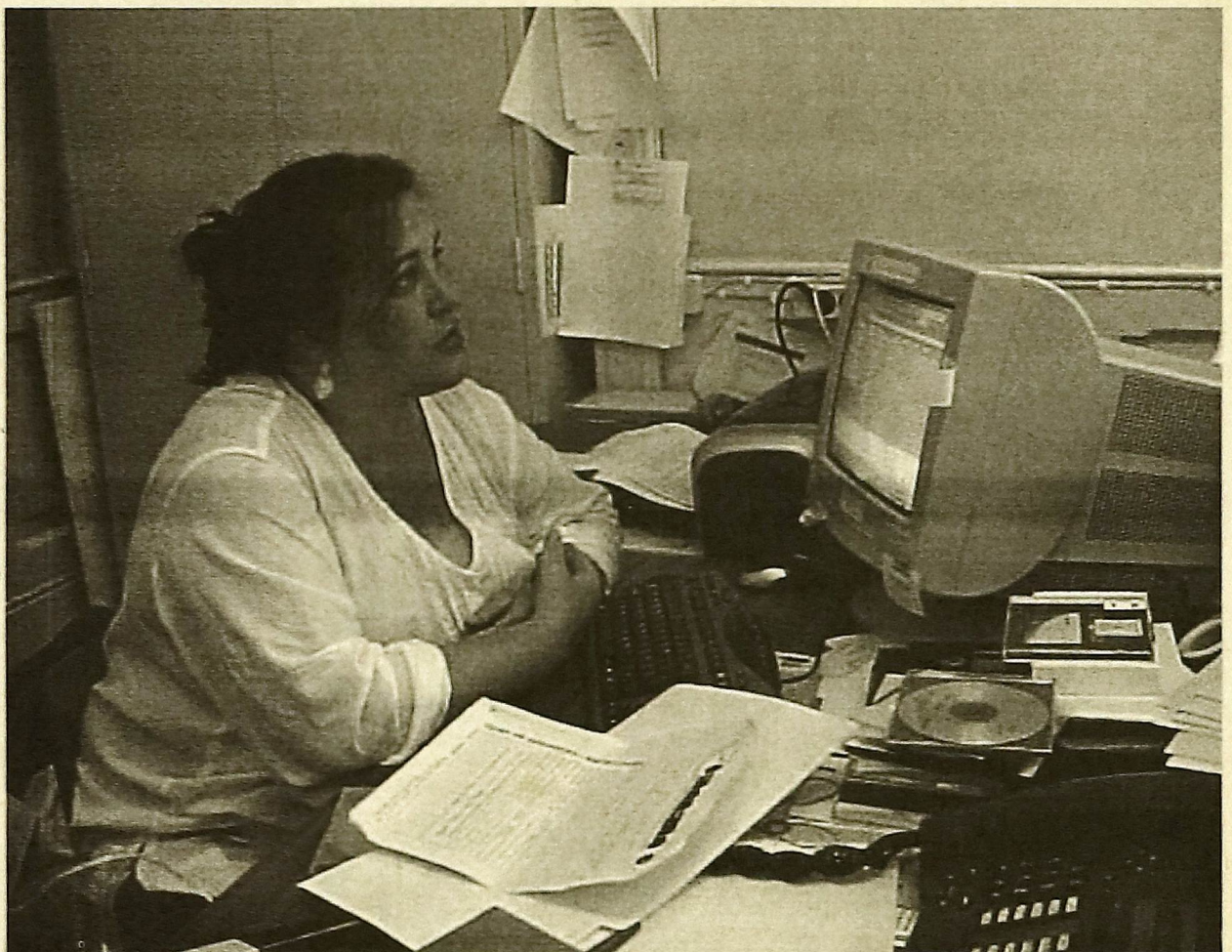
Durante a produção de um festival de cinema de animação são convidados dois grupos de júris. Um de selecção outro internacional.

O júri de selecção, com 5 membros, é aquele "que tem mais trabalho" pois tem de visionar todos os filmes que chegam e escolher aqueles que vão integrar no festival. "Durante uma semana vêm os filmes de manhã à noite".

A Comissão Organizadora acompanha sempre o júri mas nunca interfere porque "no final são eles quem dão o veredicto".

A única condição que a Comissão Organizadora impõe é que não podem seleccionar mais do que 9h de filmes porque "só podemos ter 7 sessões competitivas". Repare-se que, no ano passado, os filmes que chegaram ao Cinanima tinham um total de 60 horas.

De qualquer forma, o próprio júri procura que haja uma "toda variedade de filmes".



O Cinanima é feito durante todo o ano

O júri de selecção tem também a responsabilidade de escolher os filmes para o Panorama, ou seja "os filmes que não participam na competição mas que são actuais e que, por razões de qualidade, devem ser exibidos".

O júri Internacional, com seis elementos, "tem a tarefa de ver as tais 10h de filme que foram seleccionadas. Começam a ver os filmes antes do público porque era impossível o júri dar o veredicto logo a seguir a ter visionado o último filme."

Decisão final é difícil

"Às vezes é difícil o júri chegar a acordo. Mas o que é bom salta à vista." O veredicto final nem sempre é pacífico. Até porque há sempre "tendências e as sensibilidades de cada um. Uns gostam mais das novas tecnologias, outros da criatividade."

2º maior festival do Mundo

Durante o Cinanima a cidade ganha um novo ritmo. São pessoas que vêm de propósito para estar presente naquele que é considerado, pelos especialistas, o segundo maior Festival de Cinema de Animação do mundo. Os hotéis e restantes equipamen-

tos hoteleiros ficam lotados e não é uma época balnear. "É uma semana que ajuda a cidade. Há hoteleiros que dizem que se não fosse o Cinanima, em Novembro, tinham que dispensar empregados".

"Há muita gente que o considera o segundo melhor festival porque é acolhedor, pela simpatia das pessoas de Espinho e também porque, apesar de não ser uma estrutura muito grande, mostra bons filmes. É num ambiente de amizade que as pessoas estão cá."

Os entendidos nos festivais de Cinema de Animação, intitula o Cinanima como um festival onde "se consegue ver o melhor da animação com a melhor das companhias."

Como tudo começou...

Este é o 28º Festival. E tudo começou em 76 por um grupo de pessoas que gostavam de cinema de animação. "Aliás, foi sobretudo à colaboração de Vasco Granja e também ao interesse de António Gaio que expôs algumas das revistas de cinema de animação pessoais". Não se tratou de um festival mas de uma pequena mostra de revistas e filmes. "Foi uma espécie de pré-festival". Mas o público gostou e os incentivos para orga-

nizar um segundo festival não faltaram "e o festival mesmo deu-se em 77".

A partir daí não mais parou e foi sempre crescendo. No início "havia uma preponderância de países de Leste, mas depois disso veio a desaparecer um pouco com as mudanças na União Soviética, o que contribuiu para alterações no tipo de filmes. Agora voltamos a ter mais filmes de Leste e com mais qualidade."

O Cinanima foi-se tornando importante, nos circuitos internacionais e chamando a atenção das pessoas mais importantes."

A importância no panorama mundial é de tal ordem que "nós até conseguimos trazer a ante-estreia em Portugal do filme a Fuga das Galinhas, mesmo antes de ter sido estreado pela distribuidora."

O maior festival

"Annecy" é o maior festival de animação do mundo em termos de gente. Por isso, todos os anos está presente uma delegação para promover o Cinanima, arranjar filmes e conseguir contactos e "normalmente temos bons resultados."

Mas há quem prefira o Cinanima pois "em Annecy o tempo está sempre a correr.

Não se tem tempo para parar. Aqui não. E não queremos mudar isso."

Cinanima pouco reconhecido em Espinho

"Ainda hoje, e passados 28 anos, o Cinanima é mais reconhecido internacionalmente do que em Espinho." No entanto, essa tendência tem vindo a melhorar lentamente.

Mas a ideia é mesmo ficar em Espinho. No Porto até que tínhamos mais condições, mas não queremos tirar daqui o festival."

O domingo é o dia escolhido pelos espinhenses. As sessões "enchem sempre sem convidados." Note-se que antes só se fazia um sessão, agora fazem-se quatro. Recentemente, começou-se a implementar o círculo de longas metragens no Casino para tentar chamar mais público. "Este ano vamos fazê-lo de novo e possivelmente com a colaboração da Lusomundo."

Os números do Festival

Jornalistas: 40

Convidados/participantes: 300

Comissão Organizadora: 8

Mais uma funcionária

Declarações de humor

Convidado para ministro

Titiriri titiriri tititititititi... Um toque personalizado... O Pedro! Valha-me Sant'Ana! O que quer ele agora?...

Era um convite... Para Ministro! Feito a moimê... Para o 16.º Governo Constitucional (se é que um governo assim tem algo de constitucional...!)

Confesso que já estava à espera. Não, não é por ser amigo do Pedro. É mesmo pelos meus méritos pessoais: sou um rapaz Polivalente, ou seja, não sei nada de nada e posso sobraçar qualquer pasta. Como aquele ministro que era da Segurança Social e agora vai para as Finanças... Ou aquela secretária de estado, indigida da de manhã para a defesa e à tarde para o ataque...

Pois o meu sonho era ter a pasta da Pasta. Por isso disse ao Pedro:

- Aceito, desde que seja para Ministro do Bago. Com isso é que me entendo!

- Desculpa lá, meu caro, mas para Ministro do Bago já convidei o Bagão e ele está todo Felix. Fez tanta coisa boa no Ministério anterior que quis compensá-lo com outro mais importante.

Fiquei consternado... e perplexo: ainda por cima foi premiado? Não era dele que o meu amigo Teófilo dizia que só fazia asneiras? Que era mesmo o Ministro da Segurança Social, porque segurança era o que mais havia: ele, Teófilo, por exemplo, fora despedido da fábrica e agora estava seguro em casa, porque, lá onde traba-

lhava, corria o risco de sofrer algum acidente... E não foi indemnizado, apesar de trabalhar ali desde muito jovem, também por questões de segurança: com o dinheiro da indemnização ainda comprava alguma bicicleta e depois caía por uma ribanceira abaixo...

O termo que o Teófilo utilizava nem era "asneiras". Era "cagadas". Na altura, ainda o admoestei: que isso não era palavra que se dissesse... E ele:

- Pois é, dizer não se pode... Mas fazer...

- Pois a mim parece-me um ministro simpático e até sei que costuma dialogar com as plantas.

- Pois é - respondeu-me o insolente - sempre teve grande capacidade de diálogo, sobretudo com os sindicatos... Se, de facto, dialoga assim tão bem com os vegetais, acho que vou oferecer-lhe uma planta carnívora...

- Carnívora, para quê?

- Para ver se ela cumpre o seu dever.

Não vale a pena. O Teófilo é irrequerível...

Ainda pus ao Pedro a hipótese do Ministério da Defesa, tanto mais que também nunca fui à tropa. O Pedro pediu outra vez desculpa e explicou-me que, para isso, já lá tinha o Paulo à porta, que também ia ser Ministro dos Assuntos do Mar, sobretudo do mar mais profundo, ou seja, dos assuntos submarinos.

Quando me propus para a Administração Local, explicou-me que tivera que

premiar também um ministro anterior e, por isso, lhe dera uma série de pastas dentro de uma pasta só: seria agora o Ministro das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional, com a bonita sigla MICALHDR, apenas com o defeito de se ter esquecido das Vilas e das Aldeias.

- Pronto, paciência! Não faz mal. Fica para o 17.º Governo Constitucional (se ainda houver Constituição...). Adeus, Pedro! Vê lá como te portas!...

Zangado, desliguei. Já que não me reservou as minhas pastas predilectas, vou esperar pelo próximo primeiro-ministro, o Sócrates, que é filósofo e certamente me há-de entender. A não ser que faça também como o Ferro, que se retirou por considerar que um homem afinal não é de ferro, e decida por aí tomar cicuta...

Quem não achou piada nenhuma foi o Teófilo:

- Devias ter dito que querias a Pasta dos Incêndios.

- A pasta dos Incêndios?! Mas não há... e para quê?

- Não há, criava-se. Seria indispensável para acabar a obra dos anteriores governos: deixar arder o país todo para depois, sobre as cinzas, construir um país novo. Agora só falta arder a areia e a água das praias. Como nunca mais tomam medidas de fundo, é porque os diverte o espectáculo das labaredas e das casas a arder e das pessoas to-

das aos gritos, desesperadas. Entretanto, os militares continuam a fazer continência nos quartéis e a Marinha a brincar com os periscópios dos submarinos, treinando-se para as guerras que nos foram declaradas pelo Iraque, pelo Afeganistão e outros tão... tão... tão perigosos como eles.

Um anarca extremista, este Teófilo... E eu que não embarco em extremismos terroristas para não vir a experimentar a cadeira eléctrica lá na terra da estátua da Liberdade...

MIFF: Ministro dos Incêndios e dos Fogos Florestais... Seria uma boa hipótese e tinha oportunidade de provar algumas das minhas velhas teorias sobre as causas dos incêndios: os meteoritos, os homens do circo que cospem fogo e os pirlampos que lançam faúlhas pelo traseiro e a que a minha avó dava o nome de abrecus.

Fica para outra ocasião. Os incêndios também vão ficar apagados por uns tempos: vem aí uma chuva, um dilúvio, de 30.000 reclamações de professores...

Titiriri titiriri tititititititi...

Agora, amuei. Não estou para ninguém. Nem sequer para o Pedro, que já deve estar arrependido. Que se arranje... Que vá aturar o bicho da Madeira ou ver uma revista ao Parque Mayer: não ia ficar pronto em Agosto de 2002?

Anthero Monteiro

Gente da região...

"O grau de evolução de uma civilização avalia-se pela forma como tratam os animais".

É uma frase de Gandhi dita por duas responsáveis pela Bobby & Companhia. A paixão pelos animais fez nascer uma instituição que lhes dedica o tempo todo. Maria José Daniel é vice-presidente e Aurora Pires vogal. Ambas estão à frente da Bobby & Companhia desde a fundação. Maria José Daniel trabalhou toda a vida com pessoas com deficiências e hoje, reformada, dedica o tempo aos animais. A vida de Aurora Pires também não é muito diferente.

Elas são as gentes da região desta semana.

A Bobby & Companhia surge porquê?

Foi a preocupação e gosto pelos animais. Até porque Espinho é um local óptimo para abandonar cães. Há muito menos causas a trabalhar com animais do que com pessoas.

Maria José Daniel - É uma questão de sensibilidade e compreendo que outras pessoas não sejam tão sensíveis quanto eu.

Aurora Pires - Eu não compreendo porque acho que é uma coisa medieval. É pouco evoluída a forma como algumas pessoas tratam os animais.



O que procura a Associação?

O que a Bobby & Companhia pretende é que haja o menor número possível de animais abandonados. Mas é necessário lembrar que nós não temos local para os animais. O que fazemos é pedir para trazerem fotografias do animal com referência à idade, número telefone e colocamos na nossa monrtrinha, para mostrar às outras pessoas. Colocamos fotografias de animais perdidos ou aqueles que encontramos e procuramos uma família para os animais.

Há muitas dificuldades?

É inimaginável o dinheiro que gastamos todos os meses e que não contabilizamos na conta da Bobby & Companhia, como em telefone e combustível.

A falta de verbas é a principal dificuldade. Temos mais de 500 sócios mas mais de metade não pagam as cotas.

Às vezes só pagam quando precisam de levar os animais ao veterinário. O que vale é que o espaço que temos é gratuito. Mas não sabemos por quanto tempo. Qualquer dia vai abaixo para se fazerem prédios.

Que regalias têm os sócios?

Fundamentalmente descontos em veterinários e hotéis canis, entre outras, pois temos descontos em 13 empresas.

O número de sócios tem aumentado?

Tem vindo sempre a subir. Nós podemos ser pretensiosas demais mas tratam-se de animais.

Em 97, quando começou, a Associação tinha 28 sócios, 15 dos quais pertencentes aos órgãos sociais. Agora estamos nos 554.

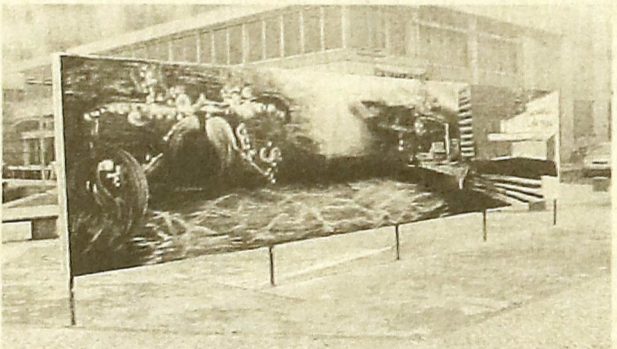
E as campanhas de angariação de fundos?

Fazemos festas, vendemos rifas e muitas outras coisas. Este ano até vendemos manjericos. Agora, vamos fazer uma reunião para elaborar uma lista do que precisamos, para pedir à Câmara Municipal de Espinho.

Entretanto, uma bióloga propôs fazer uma caminhada a sítios interessantes, obviamente, para conseguirmos dinheiro.

Sentem que as pessoas são sensíveis aos animais?

Novo Grafitti frente ao "Esquimó"



Elisa Silva

Inserida no âmbito da Campanha da Bandeira Azul da Europa, a Câmara Municipal de Espinho promoveu, na esplanada, a pintura de grafittis, a fim de apelar para a preservação e defesa do ambiente marinho e costeiro. O novo graffitti foi pintado por Luís Couto, estudante de design e tem nos grafittis, uma das paixões.

O que procurou dizer com o graffitti?

Foi a de dar a ideia de liberdade em Espinho, ou seja, como se pode ver na pintura,

temos a cidade e o homem que defende o mar.

Os grafittis não são muito bem aceites. O que pensa disso?

O ideal era que as atarquias deste país colocassem uma parede à disposição dos jovens que gostam de fazer graffittis, pois assim se não apareciam tantos espaços públicos pintados contra a vontade dos seus proprietários. Este género de trabalhos, não ofende ninguém, pois com uma lata de tinta de spray, podem-se fazer verdadeiras obras de arte.

Construções na Areia

Marta Santos

As construções na areia são já um hábito nas praias de Portugal. Promovida pelo Diário de Notícias, o concurso conhece este ano a quadragésima sétima edição. Começa a vinte e oito de Setembro.

Podem participar todas as crianças entre seis e catorze anos divididas pela categoria A dos seis aos dez anos e pela categoria B entre

os onze e os catorze.

Os três primeiros classificados de cada categoria terão prémios de acordo com as idades, salientando-se um telemóvel para o primeiro classificado na categoria A e um leitor MP3 para o primeiro da categoria B. Todos os concorrentes terão direito a um diploma de participação.

As construções na areia chegarão à praia de Espinho (Pedrogão) no dia 15 de Agosto pelas dez horas.

Agosto: Mês das festas

Patrícia Fernandes

O mês das festas está aí e promete muita variedade. As primeiras começam já no Domingo em honra da Nossa Senhora do Mar, de Santo Estevão e da Nossa Senhora da Guia.

As festas estão de volta no fim-de-semana seguinte. A Festa da Nossa Senhora do Cal-

vário, de 6 a 9 de Agosto, tem procissões agendadas para o dia 8, às 10h30 e às 17h00.

Nesse mesmo dia, voltam as festas de Santo Estevão e da Nossa Senhora da Guia com a tradicional festa dos tremoços e à noite com a actuação do conjunto musical "Filhos da Torre", no Parque do Paranho, junto ao Jardim de Infância de Guetim.

Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Silvalde

Qualidade nos serviços da instituição

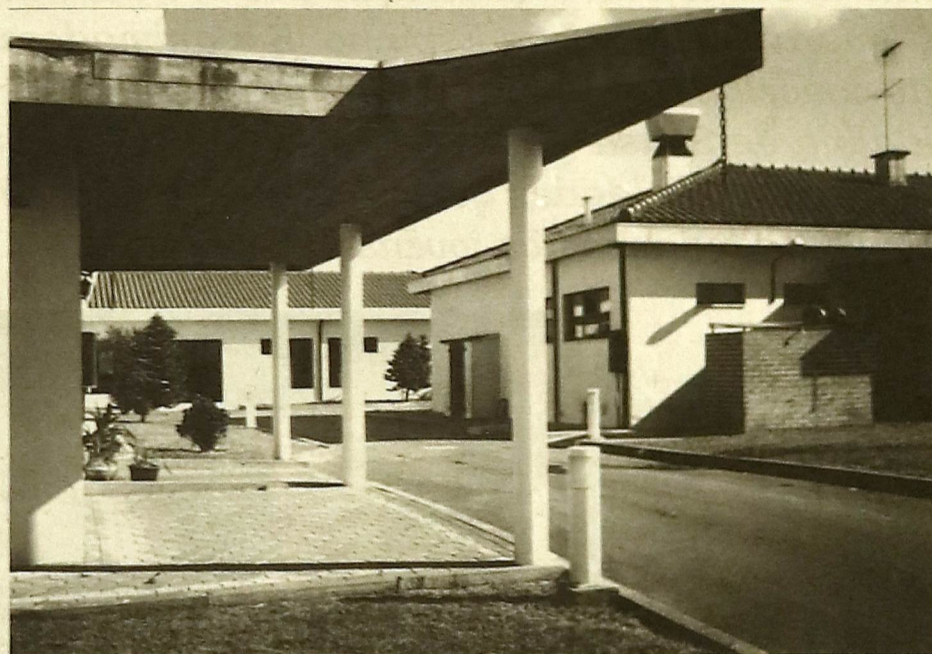
Elisa Silva

O Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Silvalde está ao serviço da comunidade desde 1989, data da sua fundação e prima pela qualidade nas diversas áreas em que actua, especialmente nas áreas de creche, jardim de infância, ATL, centro de dia, apoio domiciliário e lar de idosos.

O centro tem actualmente 156 crianças repartidas entre a creche (40), jardim de infância (66) e ATL (50), 94 utentes (24 em lar de idosos, 30 em centro de dia e 40 em regime de apoio domiciliário) e 50 funcionários que trabalham em prol de quem frequenta o centro. A instituição dispõe ainda, para serviço próprio, de 4 carrinhas (de 2 lugares), 3 carrinhas (de 9 lugares) e 1 autocarro (de 27 lugares), que são utilizadas pelos diversos funcionários da instituição.

Actividades sem conta

O Centro proporciona também várias actividades e distrações aos utentes, durante a semana, como a presença de um grupo de elementos ligados à Igreja (às 3ª feiras), o Rancho de Silvalde (4ª feiras), passeios a diversas localidades portuguesas (às 6ª feiras e de forma alternada entre os utentes) e aulas de ginástica uma vez por semana. Para além disso, os utentes têm ainda todos os anos e por altura do Natal, a habitual festa, aproveitada também para expor os trabalhos feitos nos diversos ateliers do centro, como é o caso do atelier de pintura, trabalhos manuais ou



"Vamos recomendar apoio domiciliário"

bordados.

Muita gente a trabalhar

A direcção do Centro Social e Paroquial S. Tiago de Silvalde é composta pelo padre Manuel António (presidente), Delmar (vice-presidente), Fernando Alves (secretário) e João Maia (tesoureiro). O centro dispõe ainda de uma psicóloga, uma pessoa fundamental neste tipo de instituição pela quantidade e qualidade dos utentes.

Satisfação e preocupação

O presidente afirma-se muito satisfeito com o trabalho desenvolvido pois "a população, a nossa principal preocupação, necessita do nosso apoio e grande parte já não passa sem o apoio que o centro lhe dá". Mas mostra-se já preocupado com o fu-

turo pois "o sector dos idosos está em aumento acelerado devido à esperança de vida que aumentou imenso. E assim vai ser difícil dar resposta a todos os casos que nos possam eventualmente chegar à mão. Deste modo o apoio domiciliário vai ser cada vez mais recomendado em vez do lar de idosos, salvo casos extremos. É um dos problemas que mais nos preocupa, pois é preciso tentar encontrar respostas e não é fácil".

Algun voluntariado...

A instituição conta também com a colaboração gratuita e voluntária de algumas pessoas, como é o caso de um médico que se desloca uma vez por semana ao centro, de extrema utilidade para os utilizadores do centro, onde a maioria tem baixos rendimentos e não possui condições para pagar este

tipo de serviços.

...mas dificuldades

Apesar do bom trabalho desenvolvido, o Centro Social de Silvalde luta com dificuldades no que diz respeito aos apoios, mas tem conseguido equilibrar as contas. Para o presidente é uma "situação normal, pois é preciso ter equilíbrio para que as contas estejam certas e se possa continuar a levar o trabalho adiante, senão seria muito difícil manter uma instituição destas em funcionamento. Temos alguns apoios e esperamos continuar a tê-los no futuro".

Sobre este assunto e sobre o futuro próximo, o padre Manuel António deseja que "tudo continue a correr bem como tem corrido até aqui e que o trabalho que fazemos na instituição seja reconhecido por todos, o que por vezes não acontece".

Amesendar

Comer bem sem engordar

Servir comida vegetariana é a característica do restaurante Nutriverde, na Rua 21 a 50 metros da linha. Um local para algumas dezenas de pessoas e que representa 10 anos de muito trabalho a tentar ganhar espaço em Espinho. Muito tempo para afirmar um estabelecimento que Paula Cortez atribui à "mentalidade fechada dos espinhenses".

No entanto a crise tem tomado conta de muitos locais mas não do Nutriverde. Casa cheia quase todos os dias, com excepção do Sábado, dia de descanso.

Além de Paula Cortez, trabalham na Nutriverde mais duas pessoas que confeccionam os quatro pratos diários e as variadas sobremesas. As refeições são à base uma vasta variedade de produtos vegetais e biológicos de onde se destacam os vários tipos de soja e algas, geleias de frutas e adoçantes naturais. Assim não é difícil encontrar ingredientes como chouriço de soja, salsicha de soja, natas ou leite de soja.

Paula Cortez distingue o Nutriverde como um espaço "ovolactovegetariano", ou seja, além dos vegetais podem-se comer também ovos, leite e derivados.

O serviço é self-service e o cliente pode optar por quatro pratos diferentes. A variedade é grande e raros são os pratos que se repetem ao longo do mês. As bebidas mais escolhidas são os sumos naturais.



A receita

Hamburger de aveia

Esta semana o prato que sugerimos é o Hamburger de Aveia.

Original, fácil de cozinhar e muito saboroso.

Ingredientes

- 1 cebola picada
- 1 dente de alho
- 1 c. s. de salsa picada
- 10 azeitonas picadas
- 1 c. s. molho de soja
- Meia chávena de leite
- 1 chávena de flocos de aveia
- 1 chávena de arroz integral
- 4 c. s. de farinha
- 1 ovo
- 2 c. s. amêndoa moída
- sal, azeite e pão ralado q.b.

Preparação

Refogar levemente a cebola, alho, salsa, azeitonas e condimentos. Juntar os flocos de aveia previamente demolhados no leite.

Fica uma massa um pouco espessa e tira-se do lume. Acrescente-se então o pão ralado suficiente para obter hamburgers.

Fritar em óleo quente ou assar num tabuleiro oleado e pincelar os hamburgers com gema de ovo.



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO



TALHO RUA 15

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

CRÓNICA



Carlos A. Sárria

Inacreditável

Sim, numa cidade! Numa estância dita de turismo!
E o que se permite?

Dezenas de coloridos cartazes de 1,40 x 1,00m, à volta de árvores, de candeeiros, de postes, etc. Encostados nas paredes. Enfim... Por tudo quanto é sítio.

E para anunciar um espectáculo circense. Não está em causa o circo. Sempre de aplaudir. E admirar.

Questiona-se a permissão duma forma intolerável de publicidade. Apropriada, quiçá, para uma aldeola sertaneja.

Como se autoriza/permite tal coisa? Ou não se autorizou? Então como se permite, sem se tomarem as medidas adequadas?

Onde estão as entidades responsáveis, às quais compete a obrigação iniludível, de impedir coisas anómalas e impróprias deste género?

Serão cegos, vesgos...?

Retrato

"Nasci para fazer o que faço"

Não descansa na organização dos eventos culturais da Câmara Municipal de Espinho. É a animadora cultural do concelho e nasceu para fazer o que faz. É por isso que Idalina de Sousa faz questão de estar presente em cada uma das actividades que organiza e de dar uma palavra de apoio e confiança aos jovens artistas.

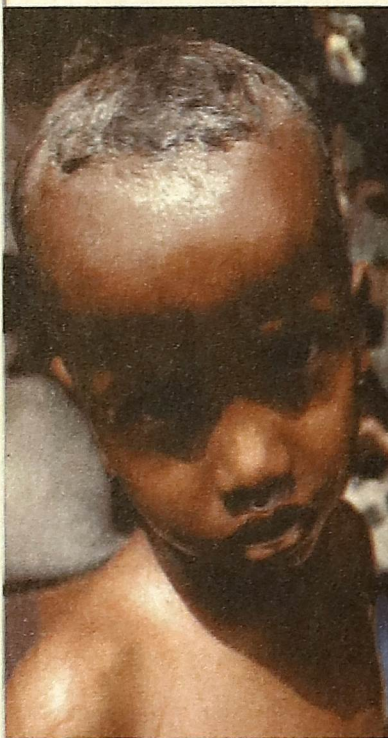
Começou a dedicar-se às artes aos 16 anos de idade, porque uma amiga que a convidou a ingressar num grupo de teatro. Aceitou e isso fez com que "viesses a aumentar o interesse que eu tinha pelas diferentes áreas artísticas". Os primeiros passos na arte dramática foram dados no Tetro Popular de Espinho (TPE), da Cooperativa Nascente.

Apesar de o interesse aumentar com o passar do tempo, não conseguiu escolher nenhuma das áreas, pois gostava de todas. Por isso está satisfeita por "ter arranjado



GRANDE CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

AS MÃOS UNIDAS continuam AJUDAR as CRIANÇAS de TIMOR, ANGOLA, MOÇAMBIQUE e PORTUGAL



ESCOLHA A SUA AJUDA

- Quero colaborar nesta CAMPANHA e gostaria que o meu donativo/oferta ajude:
- Os Leprosos de Lichinga, Tete, Niassa, Chimóio, Maputo e Pemba, em MOÇAMBIQUE e na ÍNDIA.
- Os Doentes de Sida da Diocese da Beira, Nacala e Xai-Xai, em MOÇAMBIQUE e em PORTUGAL.
- Os Doentes de Tuberculose e Malária das províncias da Zambézia e Namputa, em MOÇAMBIQUE.
- As Crianças Orfãs e Deficientes dos Centros de Setúbal, Cacém, Cova Íria, em PORTUGAL.
- O Centro de Acolhimento das Crianças Órfãs e da Rua de Baucau e Díli, em TIMOR e nas FILIPINAS.
- Os Doentes de Poliomielite, Malária e da Doença do Sono na Diocese de Lubango, Luanda, Benguela e Mbanza-Kongo, em ANGOLA e no GHANA.

AJUDE-NOS a DAR as MÃOS

NOTA: - Recibo assinado e enviado pelo correio dentro do prazo.

Gostaria que a minha ajuda fosse aplicada no TRATAMENTO e na CURA de um LEPROSO, TUBERCULOSO, DOENTE DE SIDA, MALARIA, COLERA e CRIANÇAS ORFãs e ABANDONADAS, pelo seguinte:

10,00 Euros 25,00 Euros 50,00 Euros
 100,00 Euros 250,00 Euros 500,00 Euros para ajudar a construir Orfanatos em Tete e em Inhambane/ MOÇAMBIQUE, para acolher e alimentar 1035 Crianças Orfãs e da rua, Grândes das Ilhéras.

Através de cheque nominal endossado ASSOCIAÇÃO MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL ou Ate-Cheque

Transf. Bancária NIB: 0033 0000 0021712981 05 - MillenniumBCP (apropreciamos o envio de cópia da transferência)

Nome: _____
 Morada: _____
 Cod. Postal: _____
 Telefone: _____
 C. Nasc. _____

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no: IRS IRC

MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Apartado 1054
R. Gomes Freire, 211 - A/B
1150-178 LISBOA
Telef.: 21 351 57 20
Fax: 21 351 57 27

Site: www.maos-unidas.pt
E-mail: geral@maos-unidas.pt

Conta Bancária - NIB: 0033 0000 00 217312981 05 - MillenniumBCP

uma profissão que as consegue conciliar e torna possível contactar com todas as formas expressivas".

Cultura é uma necessidade

Quando Idalina Sousa entrou para a Câmara Municipal de Espinho, em 1989, tinha acabado o curso na Árvore e estava a par da dinâmica da cidade "porque sou de cá, porque fazia parte do TPE e contactava com outros agentes culturais. A ideia que tive quando entrei, era que o sector cultural de Espinho era muito pobre e vazio. Note-se como exemplo que, na altura, todos os cartazes culturais eram, salvo algumas excepções, feitos a letras verdes em fundo amarelo". Entretanto, o panorama evoluiu positivamente, emergindo uma nova dinâmica cultural "que se notou tanto a nível nacional como internacional. A cultura é uma necessidade para as sociedades se organizarem positivamente, de forma criativa e saudável. É uma melhor forma das pessoas ocuparem o tempo livre, e de um modo construtivo".

Divulgar a cultura da terra

Idalina Sousa foi a primeira animadora cultural de Espinho, e faz parte de uma primeira geração com

formação específica no sector. Quando assumiu este trabalho "a primeira coisa que fiz foi um levantamento das associações e agentes culturais locais". A partir daí pôde concluir que "embora seja um concelho geograficamente muito pequeno, temos uma actividade cultural muito intensa, quer pela quantidade, quer pela diversidade. Temos dois ranchos folclóricos, uma bellissima Academia de Música e grupos de hip-hop. Há uma série de vertentes que fazem de Espinho um concelho privilegiado em termos culturais". Perante este cenário, a animadora decidiu aliar todas estas mais valias e organizar uma série de eventos "onde se pudesse mostra o que de melhor se faz culturalmente em Espinho e temos o Tucá Tulá, Vir a Banhos, Uma Vez Cada Mês e o Circunstâncias que vamos fazer daqui a 15 dias. Este também é feito em parceria com os diversos agentes culturais".

Fenómeno do público familiar

Em Espinho existem alguns acontecimentos culturais que atraem público mais facilmente e de forma natural, como os Homens Estátua e alguns dos espectáculos do Tucá Tulá. "Talvez porque já saibam que correspondem exactamente às expectativas das pessoas.

As salas enchem e há grande alegria. Mas há outros casos em que até podemos achar importantes, mas o público não pensa o mesmo". Mas, diz Idalina Sousa, "na cidade passa-se um fenómeno curioso. Durante muito tempo pensei que a publicidade era essencial para chamar público. Quanto mais apelativos os meios fossem, mas gente iria aderir. Mas cheguei à conclusão que as pessoas aderem mais quando vão ver actuar familiares ou amigos. Por isso é que os espectáculos do Tucá Tulá enchem sempre".

A agricultura é forma de tempo livre

Idalina Sousa sente-se realizada profissionalmente e "penso que sou uma pessoa privilegiada. Sinto uma evolução muito positiva na cultura local e os próprios indicadores mostram isso. Cada espectáculo com sucesso para mim é um doce. Temos espectáculos que de ano para ano vão conquistando mais público e trazem mais gente à cidade". São muitos os fins de semana sacrificado para estar presente no que organiza "mas gosto disto e tenho de dizer que acho que não sei fazer mais nada".

Nos tempos livres passeia à beira mar, faz cerâmica e, agora, quer fazer uma horta e cultivar a terra com alguns familiares.

Maré Desportiva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Este suplemento desportivo é parte integrante do Maré Viva n.º 1344 e não pode ser vendido separadamente

SUPLEMENTO
DESPORTIVO

DIRECTOR: ANTÓNIO OLIVEIRA

28 | 07 | 2004

ANDEBOL DE PRAIA

24 horas sem parar



PAINTBALL

"Falta um espaço próprio em Espinho"



Dardos

Valdemar Marques
Campeão Nacional
disputa Europeu na Holanda

Hóquei em Patins

Vasco Ferreira
distinguido pelo Instituto de Desporto de Portugal

Futsal

Novasemente contrata cinco jogadores e Sp. Silvalde sem treinador



Rua 19
Parque João de Deus
Espinho - Telf. 227 324 641

5ª Feira, 29 de Julho

Ladie's Night

Promoção:
Martini

6ª Feira, 30 de Julho

22:30 - Música ao Vivo
"João Simões Quarteto"

01:00 - D.J.

Festa da Cerveja

Sábado, 31 de Julho

23:00 - D.J.

Festa da Cerveja

JD
caffé

ANDEBOL DE PRAIA

Vítor Hugo e António Leitão jogam andebol

Diogo Almeida e Silva

Vítor Hugo (hoquei em patins) e António Leitão (atletismo) são dois dos desportistas profissionais que vão participar nas 24 Horas de Andebol de Praia. Além dos dois atletas, espera-se as presenças dos antigos futebolistas Fernando Gomes e Jaime Alves. Note-se que Miguel Maia, João Brenha e Rosa Mota não podem estar presentes devido aos Jogos Olímpicos.

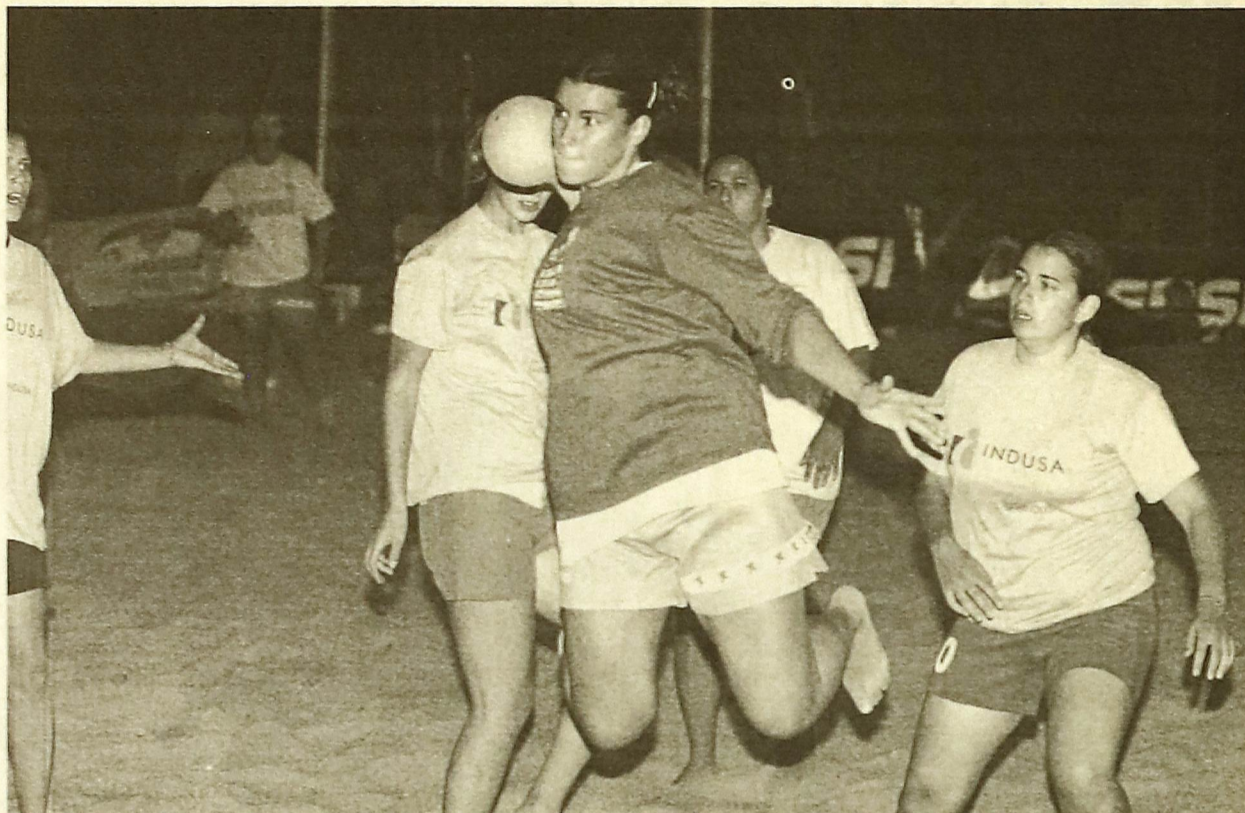
As 24 horas de andebol de Praia em Espinho são já consideradas como "a prova rainha do andebol de praia nacional" afirmam António Canelas da organização e João Lemos, presidente da Associação de Andebol de Aveiro. De resto, João Lemos já garantiu que a Associação de andebol de Aveiro vai abrir em Espinho uma delegação de andebol de praia e outra de andebol feminino "dando seguimento ao excelente trabalho que a Manuel Laranjeira tem desenvolvi-

do em prol do andebol de praia e do feminino".

São esperadas mais de cinquenta equipas e vão ser disputados mais de trezentos jogos, dos escalões de infantis até aos veteranos.

António Canelas garante que "os horários vão ser feitos com cuidados especiais devido aos escalões envolvidos". As equipas presentes vêm de todo o país desde Caminha ao Algarve. Praticamente confirmadas estão as presenças de duas equipas do Sporting CP e uma do Águas Santas.

Mas antes de uma competição, esta prova "é uma grande festa, cheia de animação e com muito andebol" refere António Canelas. Garante ainda que "os recursos não se esgotam e este ano vamos precisar de mais do que as 32 horas do ano anterior". António Canelas sublinha o facto de querer "continuar a ver o êxito crescente quer na qualidade quer na quantidade de presenças nesta e nas outras provas que orga-



nizamos".

Uma organização já experiente e que leva o presidente da Associação de andebol de Aveiro a confessar

que "é uma iniciativa muito interessante porque junta profissionais de andebol com pessoas que nunca jogaram andebol e que pas-

sam a experimentar".

João Lemos garante também que "em 2005 Aveiro vai ter um campeonato regional de andebol

de praia".

A prova começa às 13 horas de sábado e o final está previsto para o fim de tarde no domingo.

VAMOS SER

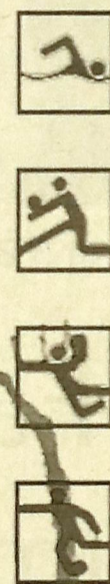
5000!

inscreva-se como sócio!

TODOS SOMOS POUCOS PARA AJUDAR O SPORTING CLUBE DE ESPINHO

+ condições especiais e oferta do cachecol do clube +

www.scespinho.pt



DARDOS

Campeão nacional rumo ao europeu



Diogo Almeida e Silva

Valdemar Marques sagrou-se campeão nacional de dardos na variante 501 In/Out. O atleta, natural de Espinho, representa a equipa "A Cave", de Ovar. À quarta presença, conseguiu o título nacional depois da sua melhor prestação, em anos anteriores, ter sido um sétimo lugar.

O título garante a presença de Valdemar Marques na Primeira Divisão do Campeonato da Europa que se vai disputar na Holanda. Os objectivos do atleta espinhense são modestos e limitam-se a "fazer o melhor possível e conhecer os adversários para tentar voltar".

Há oito anos em Ovar Valdemar Marques começou a jogar "setas" por brincadeira nos cafés próximos de casa mas a adoração aos dardos e ao alvo levou-o a entrar em muitos torneios nas proximidades. Em pouco tempo viu que o treino e gosto pela modalidade davam frutos, conquistando o primeiro lugar nos muitos torneios em que participava, a tal ponto que deixou de entrar em algumas provas porque "quando os adversários viam o meu nome já não queriam participar". Começou então a treinar sozinho e a ajudar os mais

inexperientes. Mas os custos acabam por ser elevados pois sempre que vai treinar, sozinho ou com amigos, tem de gastar 50 cêntimos por partida "chegando mesmo a gastar mais de 5 euros por hora".

Valdemar Marques sente-se triste por não haver uma equipa em Espinho a participar no campeonato distrital de Aveiro.

Évora é o distrito que tem mais tradição de jogadores e onde anualmente se realiza a final do Campeonato Nacional mas Aveiro é o que tem evoluído mais e, este ano, além do título individual masculino, conquistou também o título nacional de pares feminino e o terceiro lugar na prova masculina do Triângulo das Bermudas.

Liga Regional de Aveiro

A época 2004/2005 vai arrancar em finais de Outubro. As datas das inscrições das equipas ainda não estão definidas mas para que uma equipa se possa inscrever poderá ligar para o 966533274 e falar com Jorge Muge, o representante da modalidade no distrito de Aveiro. Cada equipa deve ser constituída por 4 a 6 elementos de qualquer idade e sexo e as provas realizam-se nos vários lo-

cais onde haja o "alvo americano" cuja manutenção é da responsabilidade dos representantes da modalidade do distrito.

Onde jogar

Para quem quiser experimentar jogar "setas" em alvo americano oficial terá de se deslocar a concelhos vizinhos, uma vez que em Espinho não há nenhum estabelecimento com o alvo oficial. Esmoriz, Rio Meão, Sta. Maria da Feira, Paços de Brandão e Ovar são os locais mais próximos com estabelecimentos onde existe o alvo americano oficial.

Quem pode ser jogador

Qualquer pessoa pode jogar dardos. Não há idade para começar nem para deixar de jogar. Mas há características importantes para se poder ser profissional - ter grande poder de concentração, ser calmo e ter corpo firme - além de treinar muito.

O alvo

Os alvos americanos têm vinte números e estão divididos em seis partes. A parte exterior vale zero pontos. Depois existem as partes coloridas. A primeira tira de cor,

em volta do alvo é a zona dos duplos; a zona seguinte é de contagem normal. Depois há mais uma tira fina a meio que é a zona dos triplos onde a pontuação vale a triplicar e há novamente uma zona de pontuação normal. Finalmente há o "Bull", o centro do alvo, também com uma pontuação própria.

Algumas regras

Cada jogador dispõe de três setas e vinte rondas para atingir o objectivo. Joga três setas e contabiliza a sua pontuação, de seguida retira as setas do alvo e permite que o adversário possa jogar. Jogam alternadamente até que um dos jogadores atinja o objectivo proposto.

O jogador deve lançar as suas setas a uma distância de 2.70 metros numa diagonal do centro do alvo ao chão, fazendo um ângulo de 45°.

Há vários tipos de provas mas as mais usuais são o 501, o 701 e o cricket. Pode haver variações em cada jogo. Por exemplo, Valdemar Marques é campeão nacional de 501 In/Out, ou seja, a pontuação só começa a contar quando uma seta atingir um valor duplo. Depois terá de fazer 501 pontos mas a última seta tem também de acertar num valor duplo.

HÓQUEI EM PATINS

Vasco Ferreira vai ser distinguido

"É o reconhecimento do meu trabalho"

Elisa Silva

Vasco Ferreira, André Camões e Pedro Moreira vão receber um prémio atribuído pelo Instituto de Desporto de Portugal, pelos títulos que conquistaram no Europeu e Mundial em 2003. O atleta espinhense, Vasco Ferreira, participou no Campeonato da Europa de Juniores, que decorreu de 19 a 24 de Julho, em Dusseldorf, na Alemanha, e no qual Portugal não conseguiu revalidar o título alcançado o ano passado, em Vale de Cambra. Portugal perdeu por 4-2 com a Espanha.

Vai receber um prémio atribuído pelo Instituto de Desporto de Portugal após um parecer positivo do Comité Olímpico de Portugal e da Confederação do Desporto. Que significado é que tem essa distinção para si?

É muito importante porque é o reconhecimento do nosso trabalho e dá-nos motivação para continuarmos a trabalhar cada vez mais e melhor. Ao mesmo tempo vem mostrar que os agentes federativos estão atentos ao nosso desempenho ao serviço da selecção nacional.

Como é que avalia a participação de Portugal neste Campeonato Europeu de Juniores?

Era um campeonato em que jogávamos todos contra todos e apesar de termos perdido na final, tivemos uma prestação muito positiva, pois lutámos até ao último momento e suámos a camisola.

O que é que faltou para a selecção chegar ao título?

Faltou-nos sorte. O resultado do jogo da final

contra a Espanha é um bocado enganador, pois Portugal jogou bem, só que tivemos a infelicidade de não marcar nos momentos certos, factor esse que foi aproveitado pela Espanha. Além disso, acho que também houve um pouco de saturação física e psicológica, resultantes de uma época desgastante que tivemos ao serviço dos nossos clubes.

Quais foram as principais dificuldades que Portugal encontrou ao longo da prova?

Neste campeonato da Europa as equipas já eram mais equilibradas e não perdiam tão facilmente como estavam habituadas a perder em anos anteriores. E com uma boa adaptação ao clima, à alimentação e ao ringue em que jogávamos, até acho que tivemos um bom desempenho. Fomos sempre subindo de rendimento em cada jogo.

Com um currículo rico em termos de títulos, o que é que ainda ambiciona ganhar?

Já não tenho idade para voltar a jogar pela selecção na categoria de juniores, mas vou esperar que a minha vez chegue para ser chamado à selecção sénior de Portugal. Sei que é difícil, pois a transição de juniores para seniores é complicada, e para além disso, em Portugal existem grandes valores individuais. Mas, se for feita uma renovação na selecção e se eu conseguir realizar um bom trabalho no Gulpilhares, acho que tenho boas hipóteses de ser chamado. Agora, tenho é que aguardar pela minha oportunidade e se ela surgir, vou ficar muito satisfeito, pois gostaria muito de voltar a ganhar mais títulos pela selecção.



Vasco Ferreira, depois do mundial, agora o europeu

PAINTBALL

Espinho Paintball Club sem apoios



Diogo Almeida e Silva

A equipa do Espinho Paintball Club deixou de competir devido aos poucos apoios financeiros e a falta de um espaço próprio para a prática da modalidade. João Rafael Ribeiro, um dos responsáveis pelo Paintball, vive intensamente a modalidade mas não consegue esconder a tristeza de ver a equipa parada porque "é pena que tenhamos chegado a este ponto por falta de apoios".

Actualmente, os elementos da equipa estão dispersos por outros projectos, nomeadamente no Maia Park, na cidade da Maia, onde há um espaço próprio para a prática do Paintball. O Espinho Paintball Club deixou de competir "preferindo alugar material e ajudar as equipas que se estão a iniciar na competição". A equipa espinhense está a apoiar os

"Gambozinos" e os "Voo Doo Kids" que participam no Campeonato Nacional. Mas João Rafael Ribeiro refere que "as duas equipas estão em vias de se fundirem para ganharem mais competitividade".

O Espinho Paintball Club foi a primeira equipa a ser formada no país, em 1996, e já organizou, na Nave Polivalente, uma "Copa Ibérica" na época 2002/2003.

"A equipa já atravessou momentos de glória, nomeadamente aquando do nascimento, em 2000 com a formação de dois árbitros em França e, depois, com a realização da Copa Ibérica". João Rafael Ribeiro admite não conseguir antever um regresso da equipa às competições pois "perdemos os apoios em 2003 e a falta de apoios e de um espaço na zona impede-nos de voltar a competir ao me-

lhor nível".

João Rafael Ribeiro é das poucas pessoas em Portugal com capacidade de dar formação a nível da arbitragem pois fez formação em França através da Federação Francesa de Paintball. Mas também na arbitragem o Paintball em Espinho está quase parado uma vez que João Rafael Ribeiro prefere "ser observador da evolução da modalidade pois já lutamos pela criação de uma federação nacional mas fomos muito criticados pelos mesmos que agora tentam fazer evoluir o paintball".

Mas não é fácil competir na modalidade devido aos custos muito elevados. Para competir com material razoável é necessário despendir mais de 500 contos em moeda antiga. Para "brincar", jogando por lazer, bastam 150 euros (30 contos).

Tipos de jogo

Em competição há dois tipos de jogos: "bandeira central" e "duas bandeiras". Em Portugal joga-se actualmente a "bandeira central". As duas equipas começam em duas extremidades opostas do campo e a bandeira está ao centro. Para uma equipa vencer terá de conquistar a bandeira e transportá-la para a base da equipa adversária.

O jogo de "duas bandeiras" inicia-se com uma bandeira junto a cada base das equipas. Os adversários terão de "roubar" a bandeira e trazê-la de novo para a sua base. É um tipo de jogo mais táctico mas que não é tão utilizado em termos competitivos.

Em qualquer um dos jogos há árbitros numa proporção de um árbitro para cada dois jogadores, podendo haver jogos de um para três ou até um para um.

FUTSAL

Equipas preparam temporada Novasemente com cinco caras novas

Elisa Silva

A Novasemente prepara já a próxima temporada com vista à participação no campeonato nacional da 2ª divisão. A equipa de Anta assegurou já a contratação de cinco jogadores: os universais Cueca (ex-Dream-Team) e José Ribeiro (ex-Jaca), o pivot Pedroto (ex-Valadares), o guarda-redes Ricardo (ex-Junqueira), e o fixo Paulinho (ex-Valadares). No entanto, e pelo que o nosso jornal conseguiu apurar junto de fonte ligada ao clube, a Novasemente já chegou a acordo com mais dois jogadores que alinham na posição de universal e provenientes de um clube que milita numa divisão secundária. O clube antense, optou por não revelar ainda os seus nomes. Para além dos reforços, Óscar Pereira terá ainda Carlos à disposição, um atleta que joga na posição de universal, e que na temporada passada jogou pelos juniores do clube.

O treinador Óscar Pereira refere que o principal objectivo para este ano é "conseguir alcançar a manutenção em primeiro lugar e, só depois, pensar na possível subida de divisão, apesar de sabermos que o campeonato deste ano vai ser muito competitivo e equilibrado". O técnico considera ainda que se o clube mantiver a base da equipa do ano passado e "juntar mais estas contratações, vamos ser sérios candidatos à subida de divisão, porque todos os atletas que vou ter à disposição, me dão total garantia de trabalho, dedicação e luta da primeira à última jornada".

Sp. Silvalde procura treinador

A equipa de futsal do Sp. Silvalde, que na próxima época vai competir no Campeonato Distrital da 1ª divisão da modalidade (AF Aveiro), também já está a preparar a nova temporada. Da última época, apenas transitam 8 jogadores, e o clube tem necessidade de se reforçar em todas as posições do campo, tendo escolhido para isso como alvo de mercado preferencial, o futebol de 11 popular.

Dos novos reforços, o clube já assegurou a contratação de 2 alas, 2 pivôs e 1 guarda-redes, apesar de o presidente do clube não adiantar nem nomes nem clubes de proveniência. As preocupações dos dirigentes não se ficam apenas pelo reforço da equipa, uma vez que é preciso encontrar um substituto para o técnico João Couto, que esteve à frente do conjunto silvaldense na época transacta. Tarefa difícil pelo facto de a Federação exigir para todas as equipas deste campeonato, um técnico com curso de treinador.

José Saxe, o actual presidente e responsável pelo futsal, salienta que a equipa está "a ser reforçada conforme as possibilidades financeiras do clube, nas posições mais carentes do plantel. Em relação ao treinador, a situação é complicada, mas vamos continuar a procurar". Questionado sobre qual o objectivo da próxima época refere o "subir de divisão, apesar de reconhecermos que vai ser um campeonato muito forte, equilibrado e competitivo, com várias equipas candidatas à subida". O presidente do clube realça ainda que a passagem pela terceira divisão foi positiva em termos de aprendizagem e aponta como principal factor negativo a própria descida.

FUTEBOL

Redução de clubes para a época 2005/2006

A I Liga e a Liga de Honra vão ser reduzidas para 16 clubes. Uma redução aprovada por despacho governamental do Conselho Superior do Desporto. A alteração

é para cumprir já para a próxima época.

Assim, para este ano, vão subir à I Liga, apenas duas equipas e descem à 2ª Divisão B seis clubes. Na I Liga

descem quatro equipas.

Por resolver está ainda o quadro competitivo da Segunda Divisão B e da Terceira Divisão.

Uma alteração que vai

obrigar o Sp. Espinho a terminar esta época num dos primeiros doze lugares para evitar a despromoção e num dos dois primeiros para atingir a I Liga.

PUBLICIDADE
INTERIOR E EXTERIOR

Um Meio de Publicidade, lda.

1/2

DESIGN GRÁFICO
IMAGEM CORPORATIVA

fone/fax: 227 319 135 > móvel: 918 126 904
rua 35, nº797 espinho > e-mail: ummeio@clix.pt

Um Meio de Publicidade